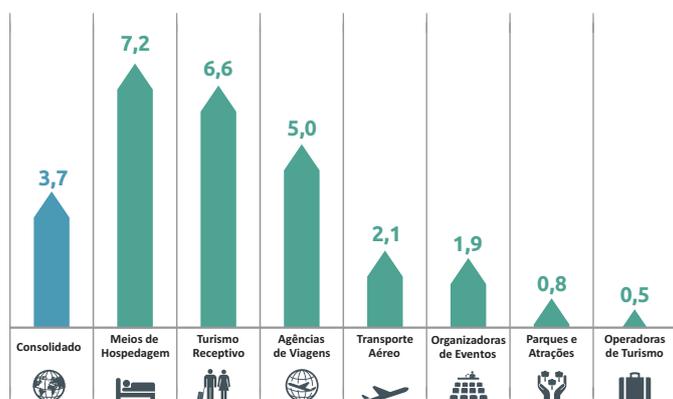


RETROSPECTIVA

Varição Média do Faturamento
entre 3º trimestre de 2014/
3º trimestre de 2013 (%)

No que se refere ao **faturamento** apurado no terceiro trimestre de 2014, em comparação ao mesmo trimestre de 2013, detecta-se que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram variação média de 3,7%. O gráfico a seguir revela que os mais elevados aumentos percentuais do faturamento foram apurados nos ramos meios de hospedagem e turismo receptivo, enquanto que os menores foram computados nos segmentos de parques e atrações turísticas e operadores de turismo.

Os fatores favoráveis destacados pelos empresários como principais no segundo trimestre de 2014 foram uma maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos, além dos investimentos realizados pelas empresas. Como fatores limitadores do crescimento, foram apontados os custos operacionais e financeiros e o acirramento da competição no próprio setor.



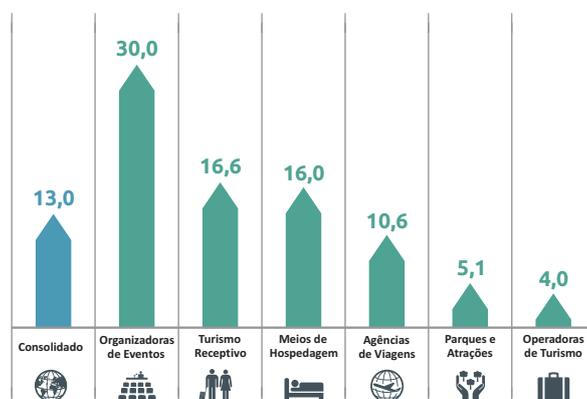
Fontes: FGV e MTur

PERSPECTIVA

Investimentos previstos para o trimestre de Out.-Dez./2014
Percentual do faturamento total de cada ramo a ser investido (%)

Para o derradeiro trimestre de 2014, no que tange aos investimentos programados, foram indicados por 47% do consolidado do setor de turismo pesquisado, que manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 13,0% do total do faturamento apurado entre todas as empresas consultadas. Cabe destacar os percentuais de indicações positivas nesse sentido, para o trimestre de outubro a dezembro de 2014, referentes ao segmento meios de hospedagem (53%).

Ainda com relação aos investimentos programados para o quarto trimestre de 2014, do percentual médio do faturamento total programado pelo setor de turismo (13,0%), merecem destaque os planejados por empresários dos ramos organizadoras de eventos (30,0%), turismo receptivo (16,6%) e meios de hospedagem (16,0%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: infraestrutura das instalações das empresas, tecnologia da informação, treinamento dos funcionários e compra de novos materiais e equipamentos.



Fontes: FGV e MTur

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo
Vinicius Nobre Lages

Secretário Executivo
Alberto Alves

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

Coordenação Núcleo de Turismo
Luiz Gustavo M. Barbosa

Coordenação da Pesquisa
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

Secretário Nacional de Políticas de Turismo
Vinicius Lummertz

Diretoria de Estudos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Duarte

Equipe Técnica

Airton Nogueira Pereira Junior
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XI, nº 44 (julho/setembro 2014) /
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:
Fundação Getulio Vargas, 2014.
1 v.

Trimestral.
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

4 AMBIENTE ECONÔMICO

5	Ambiente Macroeconômico Mundial
9	Ambiente Macroeconômico Brasileiro
14	Análise Econômica do Turismo
17	Relatório Consolidado

21 RELATÓRIOS SETORIAIS

22	Agências de Viagens
25	Meios de Hospedagem
28	Operadoras de Turismo
31	Organizadoras de Eventos
34	Parques e Atrações Turísticas
37	Transporte Aéreo
39	Turismo Receptivo

42 TABELAS

43	Resultado Consolidado
45	Agências de Viagens
48	Meios de Hospedagem
51	Operadoras de Turismo
54	Organizadoras de Eventos
57	Parques e Atrações Turísticas
60	Transporte Aéreo
62	Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%; Estabilidade (=): 61%; Diminuição (-): 7%.
Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 a 31 de outubro de 2014. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: **553**

Faturamento no trimestre: **R\$ 8,8 bilhões (informado)**

Postos de trabalho: **77.836**

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a maior parte dos países ainda tem dificuldades de superar problemas decorrentes da crise financeira de 2008, sendo o crescimento da economia mundial lento, díspar e “ainda medíocre”. O relatório da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad) salienta o fato de que a tênue expansão da economia global, a insegurança quanto ao emprego, o elevado endividamento das famílias e os níveis persistentemente altos de desigualdade “não são novos nem podem ser considerados normais”, destacando, igualmente, que a debilidade da demanda e a instabilidade financeira constituem os principais problemas do período pós-crise.

A esse respeito, o FMI ressalta que, de um lado, os países devem procurar solucionar os legados da crise financeira global (desde o endividamento excessivo até os elevados níveis de desemprego); de outro, os mesmos estão diante de um “futuro nebuloso”, onde preponderam conjecturas nas quais as taxas de crescimento potencial têm sido revistas para baixo, piorando as perspectivas e, desse modo, afetando a confiança, e inibindo a demanda e a expansão atual. Para o Fundo, ainda não se vislumbra uma tendência clara entre os países (tanto ricos quanto emergentes), sendo que, enquanto alguns estão no caminho inequívoco da recuperação econômica, outros ainda “patinam”.

TABELA 1

Tabela 1 - Evolução da Economia de Regiões e Países Selecionados - PIB
Observação em 2011/2013 e Previsão para 2014/2015 e 2019 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação			Previsão		
	2011	2012	2013	2014	2015	2019
Mundo	4,1	3,4	3,3	3,3	3,8	4,0
Economias Desenvolvidas	1,7	1,2	1,4	1,8	2,3	2,3
Estados Unidos	1,6	2,3	2,2	2,2	3,1	2,6
Canadá	2,5	1,7	2,0	2,3	2,4	2,0
Área do Euro (17 países)	1,6	-0,7	-0,4	0,8	1,3	1,6
Alemanha	3,4	0,9	0,5	1,4	1,5	1,3
Espanha	0,1	-1,6	-1,2	1,3	1,7	2,0
França	2,1	0,3	0,3	0,4	1,0	1,9
Itália	0,4	-2,4	-1,9	-0,2	0,8	1,0
Reino Unido	1,1	0,3	1,7	3,2	2,7	2,4
Japão	-0,5	1,5	1,5	0,9	0,8	1,0
Emergentes/Desenvolvimento	6,2	5,1	4,7	4,4	5,0	5,2
China	9,3	7,7	7,7	7,4	7,1	6,3
Índia	6,6	4,7	5,0	5,6	6,4	6,7
Outros Países Asiáticos (1)	7,7	6,7	6,6	6,5	6,6	6,3
Rússia	4,3	3,4	1,3	0,2	0,5	2,0
América Latina e Caribe	4,5	2,9	2,7	1,3	2,2	3,3
Brasil	2,7	1,0	2,5	0,3	1,4	3,0
México	4,0	4,0	1,1	2,4	3,5	3,8
Oriente Médio/Norte África (2)	4,4	4,8	2,5	2,7	3,9	4,6
África Subsaariana	5,1	4,4	5,1	5,1	5,8	5,5
África do Sul	3,6	2,5	1,9	1,4	2,3	2,7

Fontes: FMI (World Economic Outlook - Legacies, Clouds, Uncertainties - October 2014).

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas e Vietnam.

(2) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão.

Quanto aos países desenvolvidos, Estados Unidos e Reino Unido estariam deixando a crise para trás, embora ambos apresentem crescimento potencial inferior ao registrado no princípio dos anos 2000 – nos EUA, o desemprego registrou, em setembro, a menor taxa desde 2008, situando-se no nível de 5,9% (com a criação de 248 mil novos postos de trabalho), enquanto que no Reino Unido, o índice de desemprego caiu a cerca de 6% em agosto, também o menor índice verificado desde 2008 (o número de desempregados totaliza atualmente 1,97 milhão, enquanto que o de pessoas com emprego, 30,7 milhões).

Por outro lado, entretanto, o Japão e países da Área do Euro estão em situação menos favorável, apresentando pífios crescimentos do Produto Interno Bruto (PIB) e, em alguns casos, até ligeira contração de suas economias. A inflação na Área do Euro tem se mantido em patamar extremamente baixo, atingindo somente 0,3% em setembro (o menor nível desde 2009), situando-se, portanto, numa “zona de perigo”, de acordo com o Banco Central Europeu, cuja meta é de uma taxa ligeiramente abaixo de 2%.

Nesse sentido, os EUA renovaram, em meados de outubro, o alerta sobre os riscos de a Europa entrar em uma espiral de queda dos salários e preços, pois se trata de uma grande parceira comercial dos Estados Unidos e da China, e dificuldades enfrentadas por diversos países desse continente têm estado no centro das preocupações sobre a economia global. Por sua vez, o Banco Central da Áustria recomendou, àquela época, que os governos europeus deveriam aumentar os gastos com investimentos a fim de auxiliarem a economia da Área do Euro.

Quanto à China, seu Bureau Nacional de Estatísticas revelou que o crescimento econômico daquele país desacelerou para 7,3% anualizados entre julho e setembro, comparativamente a um ano antes, sendo este o ritmo mais fraco registrado desde a eclosão da crise financeira global (a meta oficial de aumento é de 7,5% para o ano em curso). No confronto entre os terceiros trimestres de 2013 e de 2014 verificou-se desaceleração da taxa de expansão para 1,9%. Segundo relatório do Banco Mundial, as medidas para controlar as dívidas de governos locais, a elevada demanda por energia e os altos níveis de poluição deverão reduzir o investimento e a produção industrial do país – segundo o Banco, o PIB chinês deverá apresentar menor taxa de

expansão devido a políticas que objetivam colocar a economia em um caminho mais sustentável, com políticas para enfrentamento de vulnerabilidades financeiras e estruturais.

Cabe salientar a inclusão pelo FMI, em seu mais recente “Panorama Econômico Mundial”, de previsões relativas ao ano de 2019, podendo-se constatar a estimativa da trajetória de elevação da economia global (+4,0%), ainda que ligeiramente superior às detectadas nas médias das décadas 1996-2005 (+3,9%) e de 2006-2015 (+3,8%) – lembrando que, nesse segundo período, o crescimento mundial em 2009 foi nulo e que os dados do biênio 2014/2015 referem-se (obviamente) a previsões.

Contudo, o FMI alerta que há riscos no horizonte que podem ainda piorar o cenário internacional. Em primeiro lugar, pelo fato de que o longo período de juros baixos no mundo está próximo do fim (há previsão de ocorrência de elevação das taxas nos EUA, em meados de 2015), o que poderá acarretar turbulências e tornar mais caro e difícil o financiamento de dívidas e déficits – a percepção de que o mercado de trabalho está ganhando força pode induzir o Federal Reserve (Fed), Banco Central norte-americano, a elevar a taxa no próximo ano, pois a expectativa é a de que o nível de desemprego continuará a declinar. Em segundo lugar, devem ser levados em conta os problemas geopolíticos existentes e que podem ainda se tornar mais acentuados, como na Ucrânia e no Oriente Médio – a volatilidade nos preços da energia, incluindo o petróleo, pode ter implicações adversas para a economia mundial.

Efetivamente, em meados de outubro, a percepção de fraqueza da economia internacional - em um mundo em que o PIB de vários países desenvolvidos tem crescido menos - afetava, de modo geral, os mercados financeiros, abalando a confiança de que os EUA, mais uma vez, conseguirão assumir o papel histórico de “possante locomotiva”, capaz de “puxar a demanda” global. Apesar de o epicentro das preocupações se situar atualmente na Área do Euro, é importante destacar que países emergentes estão igualmente sofrendo os efeitos negativos de um crescimento global prolongadamente baixo, fatos esses que contribuem para alimentar, ainda mais, o pessimismo reinante nesses mercados.

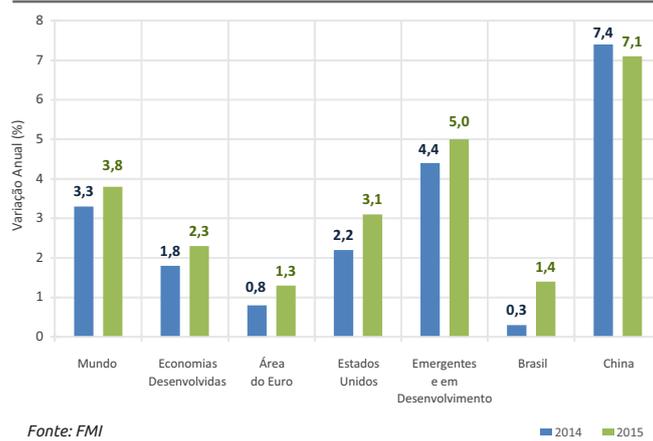
Cabe destacar que mesmo com o fortalecimento do nível de emprego nos EUA, o Fed manifestou, àquela época, preocupação com a crescente desigualdade de renda e de patrimônio naquele país, declarando “não ser segredo que as últimas décadas podem ser resumidas em ganhos significativos de renda e riqueza daqueles situados no topo, e padrões de vida estagnados para a maioria da população”.

Em comunicado oficial divulgado ao final de seu 30º Encontro Anual, em 11 de outubro, o Comitê Monetário e Financeiro Internacional (IMFC) ressaltou estar empenhado no aumento do crescimento potencial global e na criação de uma economia mundial mais robusta, sustentável, com a detecção de desenvolvimentos menos díspares e com a substancial elevação do nível de emprego. Para tanto, os países deverão adotar medidas ousadas e ambiciosas no sentido de revigorar a demanda e eliminar as limitações da oferta, através da implementação de políticas macroeconômicas adequadas e da realização de reformas estruturais importantes, da administração eficaz da dívida pública e da salvaguarda da estabilidade financeira, entre outras.

Além disso, o IMFC recomenda que especial ênfase deverá ser dada a medidas que visem equalizar a procura e a oferta de trabalho, incluindo a redução do nível de desemprego entre os jovens e o aumento das oportunidades, na economia, para mulheres e trabalhadores idosos, a melhora dos fluxos de crédito para os setores produtivos, e a melhora do ambiente de negócios objetivando incentivar o investimento privado.

No contraste entre os prognósticos para o ano em curso e o próximo vindouro, feitas pelo FMI em julho e em outubro, nota-se decréscimo das taxas esperadas não só para a economia mundial, mas para diversos grupos de países, constituindo exceção os Estados Unidos (elevação das estimativas de crescimento) e a China (inalterabilidade dos percentuais antevistos), país esse em que a taxa de inflação atingiu (em setembro) o nível mais baixo em quase 5 anos (taxa anualizada de apenas 1,6%). O gráfico a seguir mostra a evolução prevista pelo FMI para o biênio em pauta.

GRÁFICO 1
Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados - PIB
Previsão para 2014 e 2015 - Variação Anual (%)



Petróleo

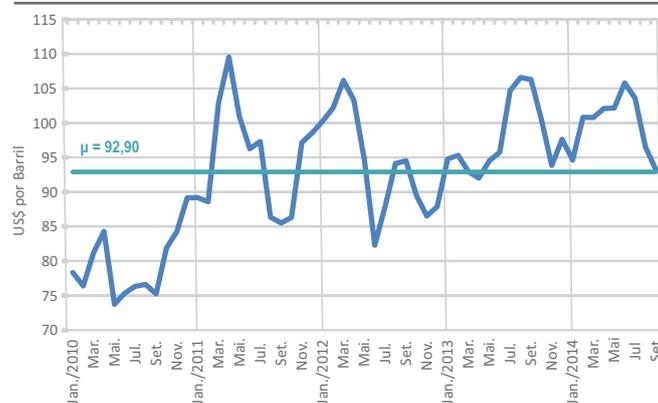
De acordo com a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC), as previsões referentes ao nível da demanda mundial do produto no corrente ano foram revisadas para baixo, em grande parte devido à performance econômica inferior à esperada detectada em países componentes da OCDE e, em menor escala, em nações da Ásia e da América Latina. Em 2013, a demanda global somou 90,14 mb/d (milhões de barris por dia), sendo que a estimativa atual, para 2014, é a de que a mesma crescerá 1,05 mb/d (e não mais 1,13 mb/d antevistos em julho), alcançando a média de 91,19 mb/d, o que corresponde a um incremento percentual de 1,17%.

O relatório de setembro detalha, inclusive, as previsões quanto à procura internacional de petróleo, segundo cada trimestre do ano em curso: jan.-mar. (90,14 mb/d), abr.-jun. (90,11 mb/d), jul.-set. (91,97 mb/d) e out.-dez. (92,50 mb/d). No que diz respeito à oferta mundial, dados preliminares da OPEC revelam que a média atingiu, em agosto/2014, 92,03 mb/d (0,17 mb/d maior do que a registrada em julho último). Para 2015, os prognósticos são de que a procura mundial aumentará cerca de 1,19 mb/d em relação a 2014, para uma média em torno de 91,35 mb/d (+1,31% em relação à média de 91,19 mb/d prevista para a demanda global no ano em curso).

No que concerne à evolução dos preços dos barris de petróleo do tipo WTI (West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), as cotações, de modo geral, se mantiveram, em quase todo o ano de 2013 e em jan.-set./2014, acima da média dos últimos quatro anos e nove meses (US\$ 92,90 o barril), o mesmo acontecendo ao longo do terceiro trimestre de 2014 (cuja média registrou US\$ 97,78 o barril), conforme dados divulgados pela US Energy Information Administration (EIA). É importante registrar, no entanto, o declínio das cotações constatado a partir de julho, sendo que, no começo de outubro, os preços internacionais do produto atingiram a cotação mínima apurada desde o final de 2012, pressionados por crescentes preocupações com a demanda fraca, oferta ampla e sinais de que a Arábia Saudita não está, no momento, com intenção de diminuir a produção.

No que concerne ao petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), os preços mostraram, igualmente, tendência acentuada de queda (entre o pico de US\$ 115,06 o barril, em 19 de junho, aos US\$ 83,78, em 15 de outubro, ou seja, um recuo de cerca de 27%). Vale salientar a influência da cotação dos preços do petróleo sobre os resultados das empresas aéreas, as quais têm, entre os principais custos operacionais, o QAV-1 (querosene para aviação), derivado do produto.

GRÁFICO 2
Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Setembro/2014 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

Ambiente Macroeconômico Brasileiro

Produto Interno Bruto (PIB)

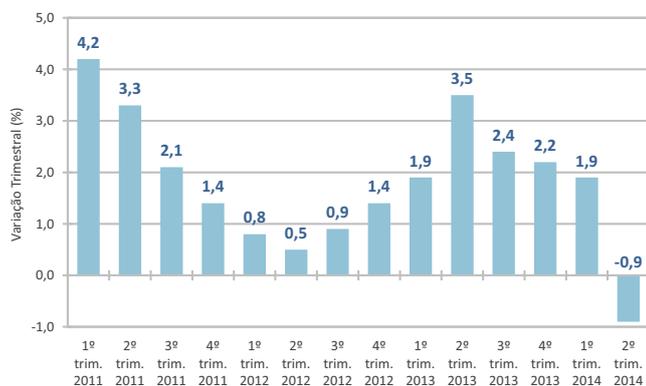
No que concerne ao desempenho trimestral, os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referem-se a abr.-jun./2014. Cabe ressaltar que tal órgão alterou a metodologia de cálculo do PIB e anunciou os dados revisados ao final de maio último, conforme mostrado nos dois gráficos a seguir.

Segundo o IBGE, o PIB apresentou queda de 0,9% na comparação do 2º trimestre de 2014 com idêntico período de 2013, enquanto que no contraste entre abr.-jun./2014 e o jan.-mar./2014, o declínio foi de 0,6%, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. No acumulado dos quatro trimestres terminados no 2º trimestre de 2014, o PIB registrou expansão de 1,4% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no resultado para o primeiro semestre de 2014, o PIB apresentou expansão de 0,5% em relação à primeira metade de 2013.

Em valores correntes, o PIB no 2º trimestre de 2014 alcançou R\$ 1.271,2 bilhões, sendo R\$ 1.087,5 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 183,7 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

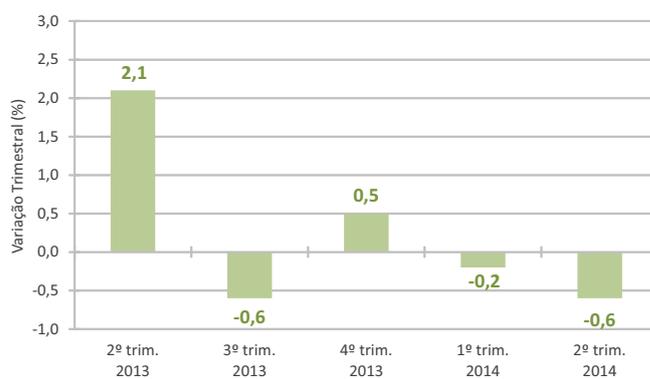
O relatório semanal Focus, do Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, tem revelado sucessivas reduções das expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro tanto para o ano em curso - de 1,95% (princípio de janeiro/2014) para 1,63% (início de abril), para 1,07% (começo de julho) e para 0,27% (meados de outubro) – quanto para 2015 – redução de 2,48% (previsão feita no princípio de janeiro), para 2,00% (início de abril) para 1,50% (começo de julho) e para 1,00% (meados de outubro) – ou seja, tais estimativas são bastante inferiores às formuladas pelo FMI, o qual considera a perspectiva de expansão do Brasil “relativamente fraca, abaixo da capacidade potencial de médio prazo”.

GRÁFICO 3
Evolução do PIB Brasileiro - 1º Trim.2011 a 2º Trim.2014 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual



Fonte: IBGE

GRÁFICO 4
Evolução do PIB Brasileiro - 2º Trim.2013 a 2º Trim.2014 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal-Variação Percentual



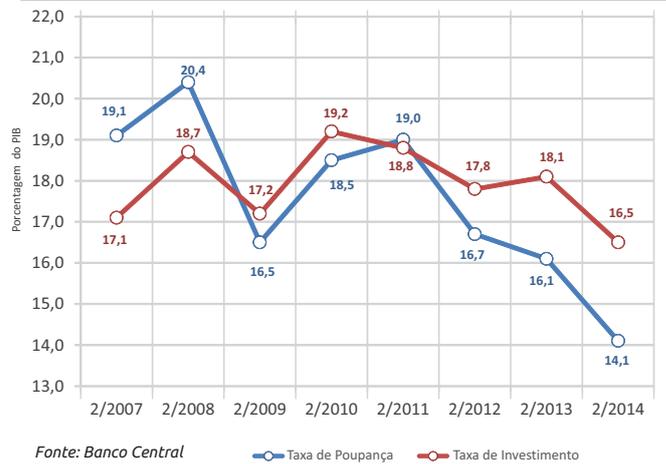
Fonte: IBGE

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

De acordo com o IBGE, a taxa de investimento (FBCF), em abr.-jun./2014, correspondeu a 16,5% do PIB, abaixo da verificada em igual período de 2013 (18,1%), enquanto que a taxa de poupança bruta alcançou 14,1% (ante 16,1% no segundo trimestre de 2013).

O gráfico ao lado revela que a taxa de investimento (como percentagem do PIB) se manteve, nos 2ºs trimestres do período 2003/2008, abaixo da taxa de poupança bruta e acima dela na maior parte dos anos posteriores, cabendo destacar que a taxa de poupança vem declinando acentuadamente desde o 2º trimestre/2011, atingindo atualmente o percentual mínimo (como porcentagem do PIB) nos doze últimos anos da série considerada (ou seja, desde igual período de 2003).

GRÁFICO 5
Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB) - 2ºs Trimestres de 2007 a 2014



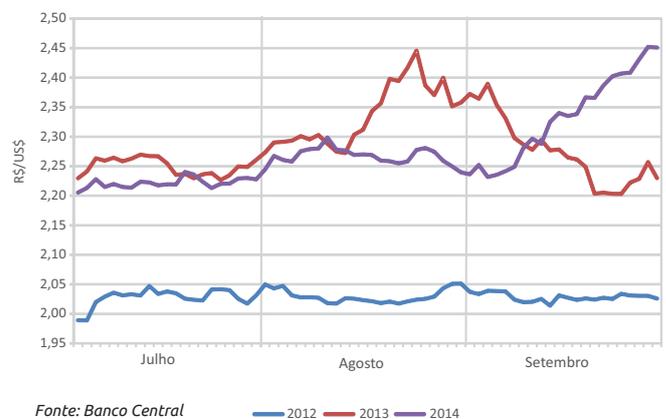
Taxa de Câmbio

O dólar estadunidense (PTAX - taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) oscilou, em jul.-set./2014, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 2,205/US\$ (em 1 de julho) à máxima de R\$ 2,452/US\$ (em 29 de setembro), sendo a média do terceiro trimestre do ano em curso de R\$ 2,275/US\$ (contra médias de R\$ 2,288/US\$ e de R\$ 2,029/US\$ constatadas em jul.-set. de 2013 e 2012, respectivamente). Cabe ressaltar que a média das cotações referentes ao 3º trimestre de 2014 (R\$ 2,275/US\$) situou-se acima da relativa ao 2º trimestre do corrente ano (R\$ 2,230/US\$), quando a mínima apurada ocorreu em 8 de abril (R\$ 2,197/US\$), e a máxima, em 3 de abril (R\$ 2,281/US\$).

O gráfico ao lado revela que as cotações do dólar, no decorrer de jul.-set. de 2013 e de 2014, mantiveram-se muito acima das registradas em idêntico período de 2012; destacando-se também a sensível queda, em 2013,

observada de 22 de agosto em diante, bem como o incremento das cotações, em 2014, ocorrida a partir do início de setembro.

GRÁFICO 6
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda
Julho-Setembro de 2012, 2013 e de 2014



Taxa de Juros

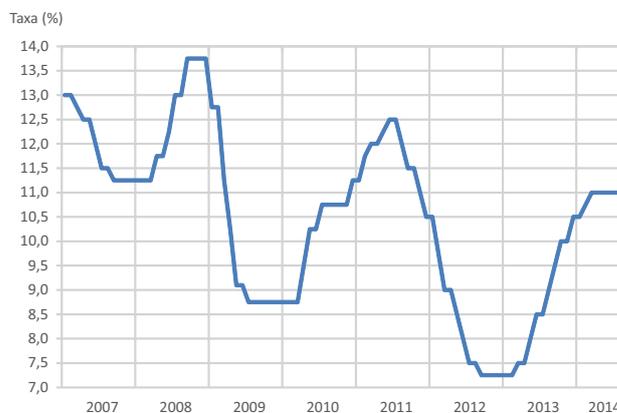
No princípio de setembro/2014, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu pela manutenção da taxa básica de juros (Selic), no nível de 11% a.a., sem viés, fato este que vem ocorrendo desde o início de abril último. O gráfico a seguir destaca que tal patamar foi alcançado, no final de 2011, baixando até o mínimo de 7,25% a.a. um ano após; a partir de então, a taxa voltou a subir.

De acordo com a Ata da 185ª Reunião do Copom, o Comitê destaca que, apesar de a inflação ainda se encontrar elevada, as pressões inflacionárias ora presentes na economia – a exemplo das decorrentes dos processos de ajustes de preços relativos na economia (realinhamento dos preços domésticos em relação aos internacionais, bem como dos preços administrados em relação aos livres) e de ganhos salariais incompatíveis com ganhos de produtividade – tendem a arrefecer ou, até mesmo, a se esgotarem ao longo do horizonte relevante para a política monetária.

Além disso, o Comitê conclui que, nesse contexto, é plausível afirmar que, mantidas as condições monetárias – isto é, levando-se em conta estratégia que não contempla

redução do instrumento de política monetária –, a inflação tenderá a entrar em trajetória de convergência para a meta nos trimestres finais do cenário de projeção, devendo a política monetária manter-se vigilante, de modo a minimizar eventuais riscos de que elevados níveis de inflação venham a persistir num horizonte relevante.

GRÁFICO 7
Taxa Básica de Juros - Selic -
Jan./2007 a Set./2014



Fonte: Banco Central

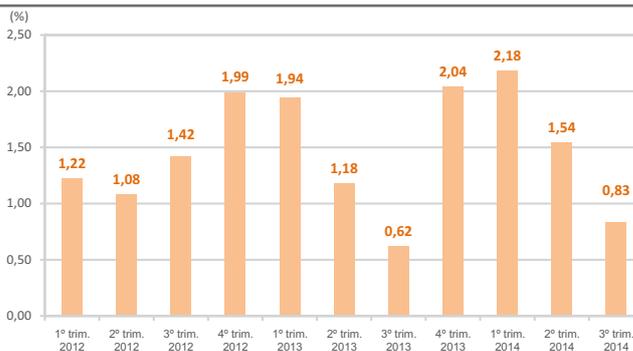
Inflação

Levantamento realizado pelo IBGE identificou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do mês de setembro/2014, apresentou variação de 0,57% (superior em 0,32 ponto percentual ao computado em agosto último), fechando o terceiro trimestre do ano em curso em 0,83% (acima do totalizado no mesmo período de 2013: 0,62%). Considerando os últimos doze meses, o índice somou, em setembro/2014, 6,75%, ultrapassando, portanto, o limite superior (6,50%) da meta fixada pelo governo federal para a inflação (contra 5,86% referentes aos doze meses imediatamente anteriores).

Segundo o relatório semanal Focus, do BC, a evolução (mediana), nos princípios de cada mês, das expectativas do mercado quanto ao IPCA, para 2014, é discriminada a seguir: 5,97% (janeiro), 5,89% (fevereiro), 6,01% (março), 6,35% (abril), 6,50% (maio), 6,47% (junho), 6,46% (julho), 6,39%

(agosto), 6,29% (setembro), 6,45% (já em meados de outubro) – ou seja, as previsões do mercado são de que o índice (no acumulado do ano) situar-se-á bem próximo do teto da referida meta de inflação.

GRÁFICO 8
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
1º Trim.2012 a 3º Trim.2014

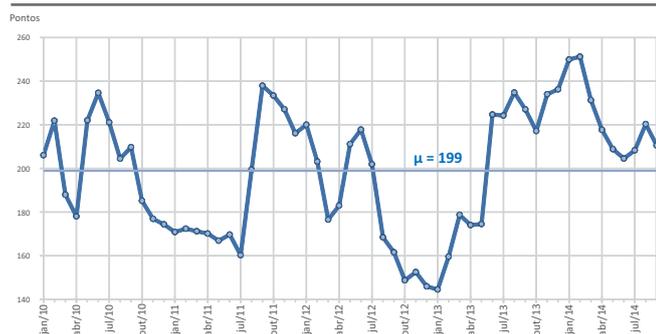


Fonte: IBGE

Risco-País

Em jul.-set./2014, o risco país atingiu o nível mínimo em 28 de agosto (198 pontos) e o máximo no dia 30 de setembro (239 pontos), indicando variação, no terceiro trimestre, de 41 pontos, e média diária de 213 pontos. No período jan./2010 a set./2014, a média registrada é de 199 pontos.

GRÁFICO 9
Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais
Jan./2010 a Set./2014



Fonte: JP Morgan

Pode-se constatar, na tabela a seguir, que o risco-país aumentou do segundo para o terceiro trimestre do corrente ano, não só em termos de média diária (de 210 para 213 pontos), mas também no que concerne à amplitude (de 28 para 41 pontos).

TABELA 2
Brasil - Risco-País

Trimestre	Risco-País (pontos)			
	M Ânimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

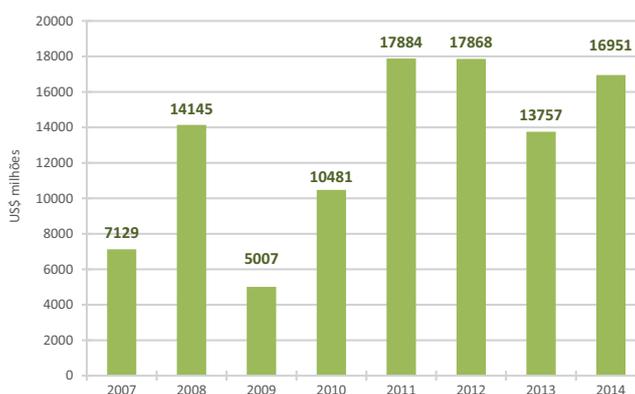
Fontes: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

Investimento Estrangeiro Direto

O gráfico do Investimento Estrangeiro Direto – IED líquido (crédito menos débito) revela que, após atingir baixo nível no 3º trimestre/2009, o mesmo registrou resultados mais elevados nos quatro anos posteriores, conforme dados divulgados pelo Banco Central. O IED líquido totalizou

US\$ 16.951 milhões em jul.-set./2014, montante significativamente maior (+23,22%) do que o referente a idêntico período de 2013 (US\$ 13.757 milhões), quase alcançando os patamares de iguais trimestres de 2011 e de 2012.

GRÁFICO 10
Investimento Estrangeiro Direto (IED) Líquido
US\$ milhões - 3ºs Trimestres de 2007 a 2014



Fonte: Banco Central

Mercado de Trabalho

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o saldo líquido de postos de trabalho totalizou, em julho-setembro do ano em curso, 237.006, enquanto que no mesmo trimestre de 2013, o saldo líquido apurado foi de 380.179 (representando decréscimo de 37,66%).

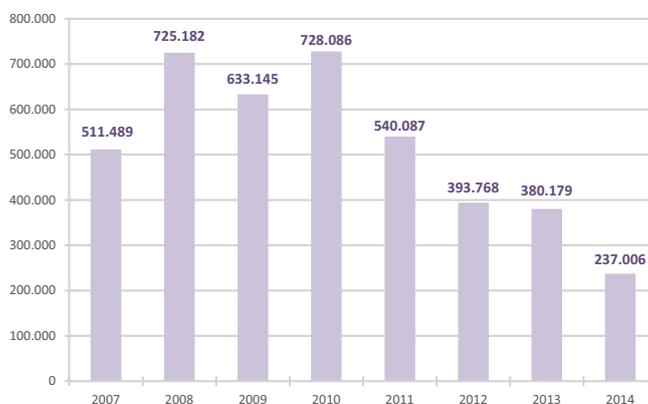
O gráfico a seguir mostra que o saldo entre admissões e desligamentos (em iguais períodos) registrou, em 2014, o menor nível na comparação entre os últimos 8 anos da série considerada – pouco mais do que um terço da apurada em jul.-set./2009 (ano em que os efeitos da crise financeira mundial foram mais intensos).

O saldo acumulado de vagas no mercado formal de trabalho, nos nove primeiros meses de 2014, atingiu 904.913 (31,63% a menos do que no mesmo período de 2013:

1.323.461 empregos). Os saldos líquidos, segundo setores de atividade da economia, em jan.-set./2014, foram os seguintes: serviços (566.112), agropecuária (110.519), construção civil (99.564), indústria de transformação (55.479), comércio (36.984), administração pública (28.744), serviços industriais de utilidade pública (5.923) e extrativa mineral (1.588).

A evolução do emprego, de acordo com o nível geográfico, em jan.-set./2014, registrou os seguintes saldos: Região Norte (50.062), Nordeste (107.806), Sudeste (414.760), Sul (209.276) e Centro-Oeste (123.009). Por regiões metropolitanas pesquisadas, os mais elevados saldos foram detectados, em jan.-set./2014, em São Paulo (106.437), Rio de Janeiro (37.327), Fortaleza (19.802), Curitiba (19.707) e Porto Alegre (18.592), sendo que Recife foi a única a revelar declínio (-5.625).

GRÁFICO 11
Evolução do Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos
3ºs Trimestres de 2007 a 2014



Fonte: MTE (Caged)

Análise Econômica do Turismo

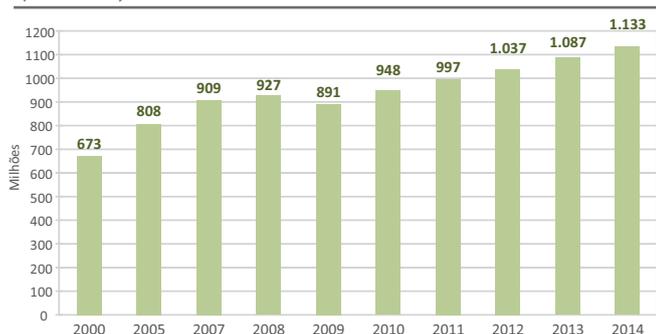
Turismo Internacional

Evolução Recente e Expectativas para o Setor

O gráfico a seguir mostra a atualização dos dados referentes à evolução das chegadas internacionais de turistas e as previsões para 2013 e 2014, divulgadas, em agosto último, pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), podendo-se constatar que, em 15 anos, o total de chegadas aumentou quase 70%.

De acordo com a UNWTO, as chegadas internacionais totalizaram, aproximadamente, 517 milhões de turistas nos seis primeiros meses do ano em curso (22 milhões a mais do que em igual período de 2013, correspondendo a um incremento de cerca de 4,5%) - segundo tal Organização, em termos de mercados emissores, essas estatísticas revelam a consolidação dos gastos em viagens ao exterior registrada, em algumas economias desenvolvidas, em 2013.

GRÁFICO 12
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas
(em milhões)



Fonte: UNWTO

A tabela seguinte revela a evolução (de modo geral) favorável das chegadas internacionais de turistas (mundo e grandes regiões) constatada a partir de 2009, constituindo exceção o Oriente Médio – vale lembrar que 2009 constituiu base fraca de comparação, pois foi um ano em que a repercussão da crise financeira mundial atingiu diversos setores da economia de inúmeros países (e a atividade turística não constituiu exceção):

TABELA 3
Chegadas Internacionais de Turistas
Variação Percentual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2005-2013	2014
						Jan.-Jun.	Média	Previsão (entre)
Mundo	-3,9	6,5	5,1	4,1	4,8	4,6	3,8	4,0 e 4,5
Europa	-5,0	3,1	6,4	3,7	4,8	4,8	2,8	3,0 e 4,0
Ásia e Pacífico	-1,6	13,2	6,6	6,9	6,5	5,4	6,2	5,0 e 6,0
Américas	-4,7	6,5	3,6	4,3	3,4	6,2	3,0	3,0 e 4,0
África	3,4	9,3	-0,3	6,5	5,6	3,3	6,1	4,0 e 6,0
Oriente Médio	-5,2	13,0	-4,2	-6,1	-0,6	-4,4	4,7	0,0 e 5,0

Fontes: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

As previsões para 2014 (de aumento das chegadas internacionais entre 4,0% e 4,5%) superam a da estimativa da UNWTO para o período 2010/2020 (de 3,8%). O Barômetro Mundial de Turismo, de agosto/2014, indica que, em termos percentuais, as Américas lideram o crescimento detectado na primeira metade do corrente ano (+6%). As quatro grandes regiões registraram estatísticas bastante satisfatórias: nas Américas do Norte (impulsionada pelo México), Central e do Sul a elevação foi de 6%, enquanto que no Caribe, 5%. No caso da América do Sul, cabe salientar que a celebração do Campeonato Mundial de Futebol realizado no Brasil contribuiu significativamente para o aumento da receita cambial turística observada ao longo de junho e julho (+76% e +46%, respectivamente, sobre idênticos meses de 2013).

A Europa – região mais visitada do mundo – manteve o forte crescimento verificado em 2013, principalmente na parte Setentrional, ao Norte (+8%), quanto no Sul do continente, Mediterrâneo (+7%), mostrando a recuperação de importantes destinos europeus tradicionais.

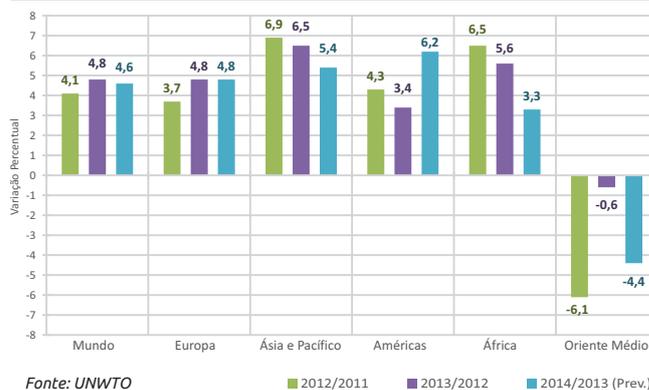
A região da Ásia e Pacífico (+5%) consolidou a tendência dos anos mais recentes, com a Ásia Meridional (+8%) e o Noroeste Asiático (+7%) apresentando os mais elevados percentuais de aumento, sendo relevante mencionar que, em termos de países, as taxas chegaram aos dois dígitos no Japão, Coreia do Sul e Malásia.

Com relação à África, as chegadas internacionais aumentaram cerca de 3%, enquanto que no Norte do continente, 4% (ou seja, antevê-se que a taxa de crescimento registrada em 2012 cairá à quase metade em 2014). No que diz respeito ao vírus ebola, a UNWTO destaca que a preocupação de que “percepções equivocadas a respeito da transmissão da doença venham a prejudicar desnecessariamente a economia africana, mais precisamente o setor de viagens e turismo, atividade muito importante para vários países do continente” – nesse sentido, diversos organismos internacionais deverão monitorar a evolução da situação e prover informações oportunas tanto ao setor de turismo quanto aos viajantes.

No Oriente Médio, estima-se que o declínio foi em torno de 4%, apesar da atual precariedade dos números de chegadas à essa região. As mais recentes estatísticas a

respeito da evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos, por grandes regiões, são discriminadas no gráfico a seguir:

GRÁFICO 13
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões
Variação percentual sobre o ano imediatamente anterior
Obs. 2012/2011, 2013/2012 e Prev. 2014/2013



Turismo no Brasil

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que os gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil, medidos pela receita da conta viagens, do balanço de pagamentos, totalizaram em jul.-set./2014, US\$ 1781 milhões (14,46% a mais do que os US\$ 1556 milhões auferidos em igual período de 2013). Por outro lado, a despesa cambial turística, no terceiro trimestre de 2014, alcançou US\$ 7155 milhões (11,22% a mais do que os US\$ 6433 milhões referentes a jul.-set./2013), gerando majoração do déficit de US\$ 4877 milhões, no terceiro trimestre de 2013, para US\$ 5374 milhões no mesmo período de 2014 (+10,19%). Assim sendo, a corrente cambial turística aumentou de US\$ 7989 milhões, em jul.-set./2013, para US\$ 8936 milhões no terceiro trimestre do corrente ano (+11,85%).

Como se pode perceber no gráfico, que compara a receita cambial turística arrecadada no trimestre jul.-set.,

referente ao período 2007/2014, que após ter oscilado entre 1,1 bilhão e 1,4 bilhão de dólares durante os quatro anos iniciais dessa série, a mesma situou-se em patamar mais elevado nos quatro anos posteriores (em torno de 1,5 bilhão de dólares), elevando-se a quase 1,8 bilhão de dólares no terceiro trimestre de 2014.

No que tange à corrente cambial turística concernente a jul.-set. de 2007 a 2014, constatou-se elevação ainda mais intensa: nos quatro anos iniciais, a variação foi mais nítida (do mínimo de 3,3 bilhões de dólares ao máximo de 5,7 bilhões), registrando-se significativo incremento no período jul.-set. do quadriênio 2011/2014, cuja amplitude variou de 7,1 bilhões de dólares a quase 9,0 bilhões (ou seja, no terceiro trimestre de 2014, a corrente cambial correspondeu a mais de duas vezes e meia do que a apurada no mesmo período de 2007).

GRÁFICO 14
Receita Cambial Turística Trimestral
US\$ milhões - Julho - Setembro de 2007 a 2014

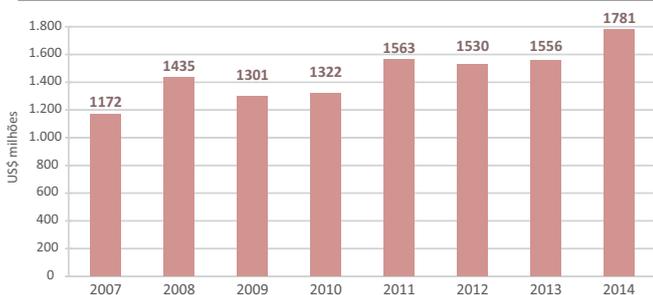
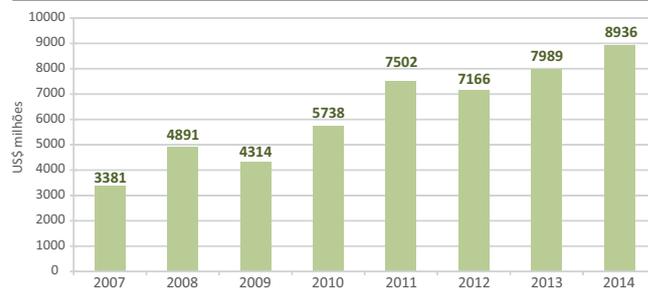


GRÁFICO 15
Corrente Cambial Turística Trimestral
US\$ milhões - Julho - Setembro de 2007 a 2014



Rodovias Pedagiadas

O Índice ABCR de Atividade (composto pelo fluxo de veículos leves e pesados), referente a setembro/2014 registrou queda de 1,5% na comparação com agosto deste ano, considerando os dados dessazonalizados. No caso dos veículos leves, registrou-se redução de 2,2%, a qual está diretamente ligada aos dados do mercado de trabalho, que apontam queda nos indicadores de emprego e desaceleração do crescimento da renda devido à inflação; por outro lado, o fluxo de veículos pesados registrou alta de 0,6%, em termos dessazonalizados.

Em contraste com setembro/2013, o índice total apresentou alta de 0,6%. O fluxo de veículos leves aumentou 2,2%, enquanto o de pesados recuou 3,4%. Nos últimos doze meses, o fluxo total de veículos teve expansão de 3,2%. Considerando essa mesma base de comparação, o fluxo de leves registrou variação positiva, de 5,0%, e o de pesados recuou 1,7%. No acumulado de 2014 (janeiro a setembro ante igual período de 2013), o fluxo total teve expansão de 2,7%, tendo o de leves crescido 4,7%, e o de pesados diminuído 2,7%.

O índice, que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas, é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada. A série, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico a seguir, o qual discrimina a evolução mensal do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas, de janeiro/2007 a setembro/2014.

GRÁFICO 16
Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas
Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal - Jan.2007 / Set.2014



Fonte: ABCR

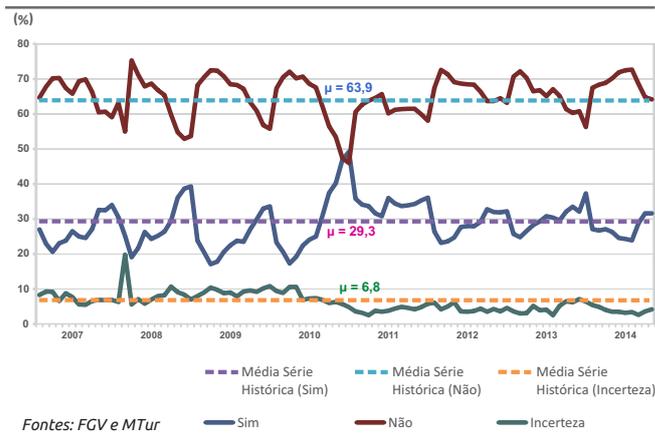
Intenção de Viagem

Detectou-se, em jul.-set./2014, menores percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos 6 meses (do mínimo de 23,9% ao máximo de 31,6%), comparativamente ao mesmo período de 2013 (entre 24,8% e 37,3%). Por outro lado, a diferença entre respostas negativas e positivas (amplitude) foi mínima em janeiro/2014 (40,4%) e máxima em julho (48,8%).

Cabe ressaltar que, de janeiro a agosto de 2014, as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (29,3%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005; entretanto, em setembro e outubro/2014, detectou-se elevação dessa variável (para 31,6%), conforme mostrado no gráfico ao lado.

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Recife.

GRÁFICO 17
Sondagem de Expectativas do Consumidor
Intenção de Viagem - Set.2007 / Jan.2014



Fontes: FGV e MTur

(Incerteza)

Relatório Consolidado

No terceiro trimestre de 2014, cinco dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentaram saldos correspondentes à expansão do faturamento, comparativamente a abr.-jun. do corrente ano, e dois, retração. Quanto aos segmentos que, em outubro, avaliaram a situação de seus negócios, para três deles a mesma apresentava-se desfavorável, dois outros comunicaram estabilidade, enquanto apenas um (parques e atrações

turísticas) registrou situação bastante satisfatória. As expectativas referentes ao faturamento a ser auferido em out.-dez./2014 mostram, de modo geral, moderado otimismo, revelando (na maior parte dos casos) perspectivas de evolução favorável, tanto no contraste com o efetivamente observado em jul.-set./2014 quanto no confronto com o último trimestre de 2013.

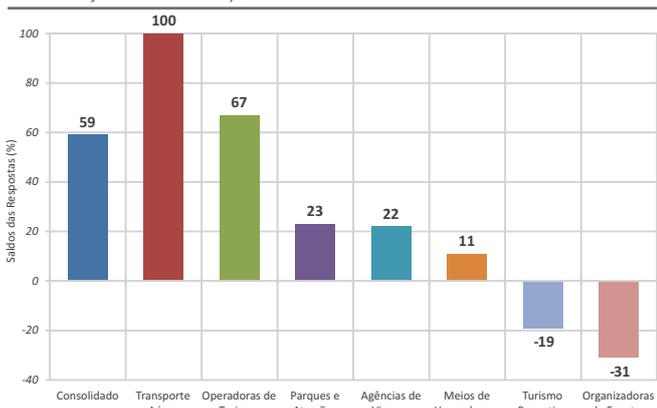
Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Em jul.-set./2014, o resultado do **faturamento**, em comparação com o auferido no segundo trimestre do ano em curso, revelou aumento em 74% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 11% e diminuição em 15% - o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 59%. Os maiores saldos de respostas foram apurados nos segmentos transporte aéreo (100%) e operadoras de turismo (67%). Os menores percentuais de saldos foram computados nos ramos organizadoras de eventos e turismo receptivo (-31% e -19%, respectivamente).

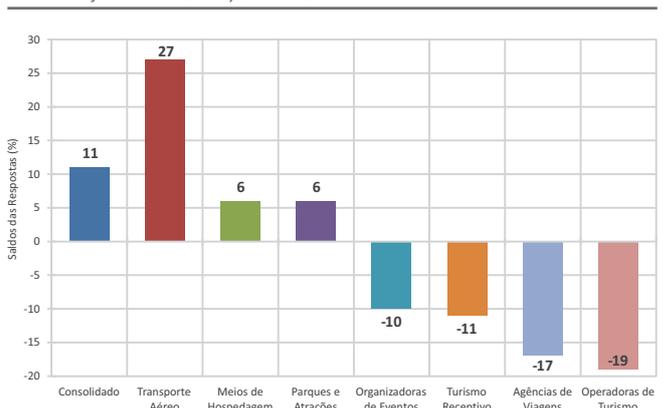
O consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, ao longo de jul.-set./2014, se manteve em patamar ligeiramente acima do observado no trimestre imediatamente anterior: 21% de indicações de crescimento, 69% de inalterabilidade e 10% de diminuição (saldo de 11%). O maior saldo de respostas foi verificado no ramo transporte aéreo (27%), enquanto que os menores percentuais foram constatados nos segmentos operadoras de turismo (-19%) e agências de viagens (-17%).

GRÁFICO 18
Faturamento
Observação 3º trim.2014 / 2º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 19
Quadro de Pessoal
Observação 3º trim.2014 / 2º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2013

Já a comparação entre o **faturamento** auferido em jul.-set. de 2014 e de 2013 revelou evolução favorável para quatro ramos componentes do setor de turismo e estabilidade para três. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 56% de assinalações de aumento, 9% de estabilidade e 35% de decréscimo, resultando um saldo de 21%, com variação média de 3,7%. Os segmentos que acusaram maiores percentuais de faturamento foram operadoras de turismo (saldo de 30%), turismo receptivo (26%) e transporte aéreo (saldo de 24%), enquanto que o menor saldo de respostas foi constatado no ramo agências de viagens (-1%).

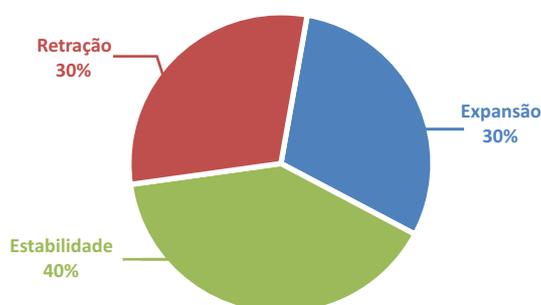
No que concerne ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se aumento na comparação entre os terceiros trimestres de 2014 e de 2013: 41% de indicações de crescimento, 30% de estabilidade e 29% de diminuição (saldo de 12%). Os mais elevados percentuais de contratação adicional de pessoal foram apurados nos segmentos transporte aéreo (saldo de 24%) e turismo receptivo (saldo de 23%), registrando os mais baixos saldos os ramos organizadoras de eventos e operadoras de turismo (saldos de -36% e -27%, respectivamente).

Momento Atual (Outubro/2014)

Quanto à **situação dos negócios** em outubro do ano em curso, expansão é observada em 30% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 40% e queda em 30% (saldo nulo, que retrata situação menos favorável do que as detectadas em iguais épocas de 2013 e de 2012, quando os saldos apurados foram de 23% e 56%, respectivamente). O segmento que apresenta, atualmente, o mais elevado saldo

de respostas é o de parques e atrações turísticas (50%); por outro lado, os mais baixos saldos são computados nos ramos turismo receptivo (-31%), operadoras de turismo (-23%) e organizadoras de eventos (-21%) – vale ressaltar que o segmento transporte aéreo não disponibilizou dados a respeito da situação dos negócios até o momento da conclusão da pesquisa.

GRÁFICO 20
Situação dos Negócios
Outubro/2014



Fontes: FGV e MTur

Previsão

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o derradeiro trimestre de 2014, 47% do mercado planejam fazê-lo (ou seja, 53% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 13% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas. Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos meios de hospedagem (53% do mercado), operadoras de turismo

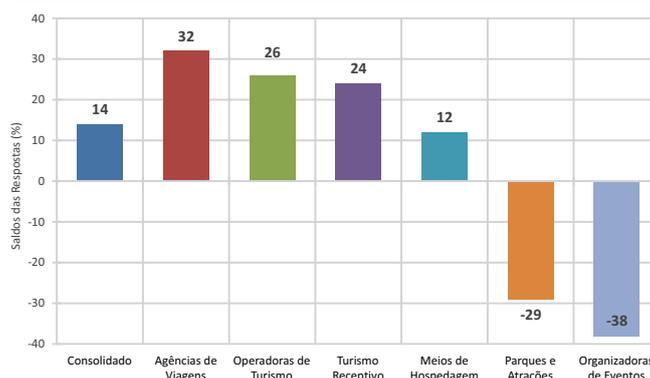
(45%) e agências de viagens (42%), nos quais os percentuais em relação ao faturamento total desses ramos, a serem investidos, são de 16,0%, 4,0% e 10,6%, respectivamente. O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em out.-dez. do corrente ano foi apurado no ramo organizadoras de eventos (somente 7% do mercado, sendo de 30,0% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento).

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

A comparação feita entre a estimativa de **faturamento** a ser auferido no último trimestre do ano em curso, comparativamente ao alcançado em jul.-set./2014, revela que para 46% do consolidado do setor de turismo consultado deverá ocorrer expansão, 22% prognosticam estabilidade e 32%, redução, gerando um saldo de respostas de 14%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos agências de viagens (32%), operadoras de turismo (26%) e turismo receptivo (24%). Os menores percentuais são detectados nos ramos organizadoras de eventos (saldo de -38%) e parques e atrações turísticas (-29%). Cabe ressaltar que não foram disponibilizados dados de previsão relativos ao segmento transporte aéreo.

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para out.-dez./2014, são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação ao terceiro trimestre do corrente ano: 13% de estimativas de majoração, 69% de inalterabilidade e 18% de decréscimo (saldo de -5%). O segmento que indicou intenção ampliar o quadro de funcionários foi o de parques e atrações turísticas (saldo de 32%). Prognósticos de inalterabilidade do nível de emprego foram detectados nos ramos meios de hospedagem (saldo de 2%) e turismo receptivo (saldo de -4%). Antevê-se a ocorrência de dispensas de mão de obra nos segmentos agências de viagens (saldo de -22%), operadoras de turismo (saldo de -18%) e organizadoras de eventos (saldo de -15%).

GRÁFICO 21
Faturamento
Previsão 4º trim.2014 / 3º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

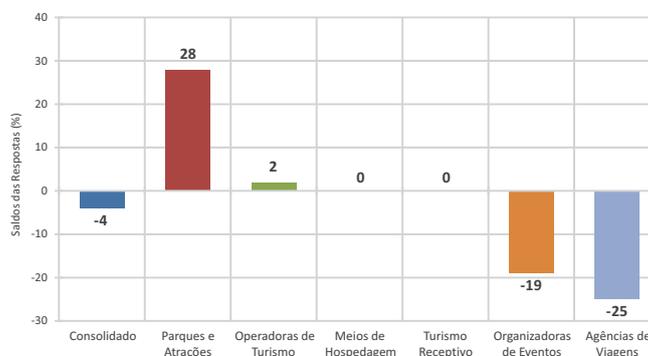
Nota: Dado de previsão não disponível para o segmento Transporte Aéreo

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

As previsões para o quarto trimestre de 2014, comparativamente ao mesmo período de 2013, são de majoração do **faturamento** para 45% do setor de turismo, enquanto que 26% vislumbram estabilidade e 29%, redução (saldo de 16%). É relevante ressaltar que a maior parte segmentos pesquisados manifestou perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de out.-dez. do ano em curso, destacadamente: turismo receptivo (saldo de 35%) e agências de viagens (saldo de 26%) - constituíram exceção os ramos parques e atrações turísticas (saldo de respostas de -31%) e organizadoras de eventos (saldo de -9%, que corresponde à expectativa de estabilidade). Vale, mais uma vez, mencionar a não disponibilidade de informações relativas às previsões feitas por empresários do segmento transporte aéreo.

No que concerne à mão de obra empregada, 16% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar mão de obra adicional ao longo de out.-dez./2014, em contraste com igual período de 2013, 64% deverão manter estável o **nível de emprego** e 20%, reduzi-lo (saldo de -4%, que representa estimativa de inalterabilidade do quadro de pessoal). O mais amplo saldo positivo de previsão é observado no segmento parques e atrações turísticas (28%), enquanto que os menores saldos referem-se às estimativas feitas pelos empresários dos ramos agências de viagens e organizadoras de eventos (-25% e -19%, respectivamente).

GRÁFICO 22
Quadro de Pessoal
Previsão 4º trim.2014 / 4º trim.2013



Fontes: FGV e MTur

Nota: Dado de previsão não disponível para o segmento Transporte Aéreo

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens

O aquecimento dos negócios no decorrer do terceiro trimestre de 2014 (não tão amplo quanto o aguardado) induziu a diminuição do quadro de pessoal.

Em outubro, são apontados, como os mais relevantes motivos propícios à expansão do faturamento, os investimentos já realizados pelas empresas e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos. Por outro lado, são mencionados como fatores desfavoráveis o

acirramento da competição nesse segmento e a majoração dos custos operacionais e financeiros.

Os empresários mostram-se, de modo geral, otimistas em relação à evolução dos negócios tanto em relação a jul.-set./2014 quanto a out.-dez./2013, não sendo programada, no entanto, a realização de novas contratações de mão de obra.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Confirmaram-se, em jul.-set./2014, os prognósticos de majoração do **faturamento**, em contraste com o registrado em abr.-jun. do corrente ano: 49% de assinalações de aumento, 24% de estabilidade e 27% de queda – os saldos das respostas, representado pela diferença entre os percentuais de elevação e os de redução, foi de 22% (satisfatório, mas inferior ao saldo das previsões para o período, que foi de 57%).

Para a obtenção desse resultado muito contribuíram tanto as maiores **vendas de pacotes nacionais** (saldo de 13%) quanto as de **internacionais** (saldo de 19%), comparados esses dois trimestres, embora a estimativa dessas vendas para tal período fosse bem mais ampla (saldos de 46% e 54%, respectivamente).

Também influenciou o resultado dos negócios em jul.-set./2014 (em confronto com o detectado em abr.-jun./2014), o aumento dos **preços** praticados pelas agências de viagens apurado em quase metade do mercado (saldo de 46%).

Entretanto, atuou como força contrária, entretendo a obtenção de um faturamento mais expressivo, a majoração dos **custos** ocorrida igualmente em cerca de metade do mercado em pauta: 51% de indicações de aumento, 47% de inalterabilidade e 2% de decréscimo (saldo de 49%).

Verificou-se, em jul.-set./2014, inesperado declínio do **nível de emprego** (saldo de -17%) - o qual segue pressionado

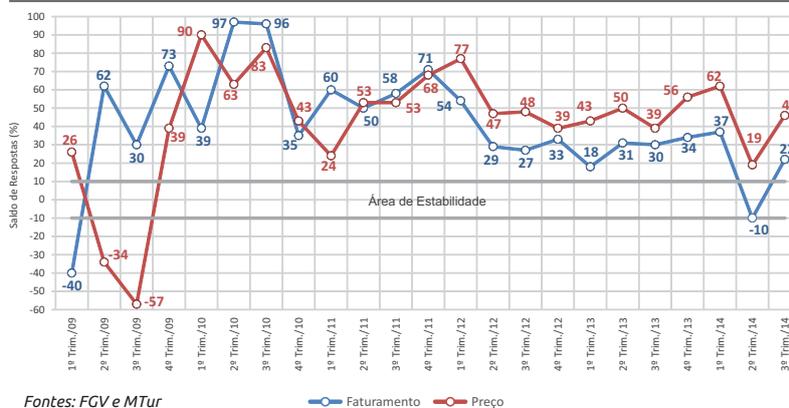
pelos sucessivos aumentos dos custos operacionais -, contrariando expectativas empresariais (saldo das previsões de 17%).

Ao longo de jul.-set./2014, 58% do mercado em questão realizaram **treinamento de funcionários**, ao passo que 42% não tomaram tal decisão. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal ramo de turismo, detectou-se que 47% possuem o nível superior completo, 36% o ensino médio completo, e 17% o grau fundamental completo.

Com referência à **segmentação do mercado**, a parcela correspondente a **turistas nacionais** registrou, em jul.-set. do ano em curso, 79% de assinalações, e a de **turistas internacionais**, 21% (contra 67% e 33%, respectivamente, apurados no mesmo trimestre de 2013, e 82% e 18%, respectivamente, em igual período de 2012).

Como se pode constatar no gráfico a seguir, a evolução do **faturamento** desse ramo (comparativamente ao trimestre imediatamente anterior) tem-se revelado bastante favorável nos quase seis últimos anos: entre os 23 registros de saldos, somente 2 indicaram declínio e nenhum correspondeu à estabilidade (logo, 21 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, apenas 2 representaram decréscimos, ao passo que nenhum caracterizou inalterabilidade (logo, foram computados 21 saldos de majoração).

GRÁFICO 23
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2013

No que tange ao **faturamento** auferido em jul.-set./2014, comparado com o idêntico trimestre de 2013, computaram-se 44% de assinalações de elevação, 11% de inalterabilidade e 45% de contração (saldo de -1%, com variação média de 3,5%), revelando situação bem menos favorável do que a observada no confronto entre iguais trimestres de 2013 e de 2012 (saldo de 43%, com variação média de 7,9%).

Neste tipo de comparação trimestral, tanto as **vendas de pacotes nacionais** quanto as de **internacionais** registraram estabilidade (saldos de -8% e de -3%, respectivamente), frustrando previsões de aumento (saldos de 39% e 37%, respectivamente).

Quanto aos **preços** praticados pelas agências de viagens em jul.-set. do ano em curso (em contraste com os do mesmo período de 2013), verificou-se majoração em aproximadamente 2/3 do mercado consultado (exatas 65% de assinalações), estabilidade em 1/3 (33%) e diminuição em somente 2% (saldo de 63%).

O resultado inferior ao esperado pela maior parcela do mercado induziu a redução do **quadro de funcionários** (saldo de -16%, quando o saldo das previsões para tal contraste trimestral foi de 17%).

GRÁFICO 24
Faturamento
3º trim. 2014 / 3º trim. 2013

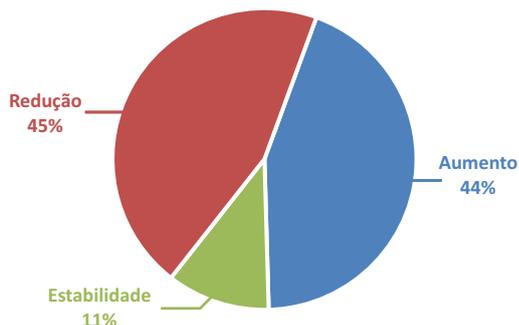
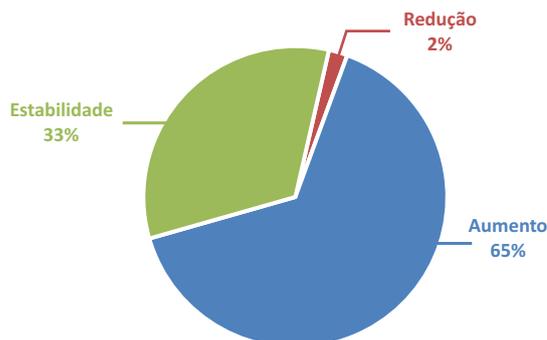


GRÁFICO 25
Preço
3º trim. 2014 / 3º trim. 2013



Momento Atual (Outubro/2014)

Situação dos Negócios

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 27% do mercado pesquisado, estáveis em 42%, e em retração em

31% (saldo de -4%, contra saldos de 6% e -25% apurados, respectivamente, em outubro de 2013 e de 2012).

Previsão

No que diz respeito aos **investimentos** previstos para o último trimestre de 2014, 42% do mercado informaram intenção de realizá-los, num montante equivalente a 10,6% do faturamento total do ramo em foco. Ao se incluir os 58% do mercado que manifestaram a decisão de não adotar tal

procedimento, o volume de investimentos em relação ao faturamento global reduz para 4,5%. As **atividades/áreas** que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos a serem realizados pelas agências de viagens são: tecnologia da informação e treinamento de pessoal.

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

No que concerne ao **faturamento** vislumbrado para o derradeiro trimestre do corrente ano, em comparação com o imediatamente anterior, 59% do mercado esperam que ocorra expansão, 14% estabilidade e 27%, decréscimo (saldo de 32%) – tais prognósticos otimistas baseiam-se na perspectiva de incremento da **demanda nacional** (saldo de 38%) e da **demanda internacional** (saldo de 42%).

Ainda assim, predominam expectativas de redução do **nível de emprego** em out.-dez./2014: 7% de assinalações de absorção adicional de pessoal, 64% de inalterabilidade em relação a jul.-set./2014, e 29% de diminuição (saldo de -22%).

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

Situação semelhante é antevista neste outro tipo de comparação trimestral: majoração de **faturamento** e das **demandas nacional e internacional** (saldos de 26%, 21% e 26%, respectivamente) e declínio do **nível de emprego** (saldo de -25%).

Meios de Hospedagem

O ínfimo aquecimento dos negócios no terceiro trimestre de 2014, já esperado pela maior parcela de empresários, decorreu, basicamente, em função do aumento da demanda de hospedagem de brasileiros e dos preços praticados por tal ramo.

Em outubro, contribuem favoravelmente para a expansão do faturamento os investimentos já realizados e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos; por

outro lado, o acirramento da concorrência entre as empresas e a majoração de custos financeiros são apontados como importantes entraves.

As perspectivas, em geral, são de incremento dos negócios ao longo do último trimestre de 2014, beneficiados pela esperada expansão da demanda de hóspedes brasileiros, tanto em comparação com jul.-set./2014 quanto com out.-dez./2013.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Confirmaram-se, em jul.-set./2014, pelo nono trimestre consecutivo, os prognósticos de elevação do **faturamento** dos meios de hospedagem: 46% de indicações de crescimento em relação a abr.-jun. do ano em curso, 19% de inalterabilidade e 35% de declínio – o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de 11% - menos amplo do que os saldos apurados no contraste entre iguais períodos de 2013 e de 2012 (30% e 46%, respectivamente).

Comparativamente a abr.-jun./2014, observou-se, em jul.-set./2014, majoração da demanda de **hóspedes brasileiros** (saldo de 15%), bem como estabilidade da de **hóspedes estrangeiros** (saldo de -1%) – ressalte-se que os saldos das previsões dos empresários desse ramo, para essas demandas, eram de 24% e -36%, respectivamente.

Quanto à **segmentação do mercado**, em jul.-set./2014, os **turistas nacionais** corresponderam a 83% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 17% (contra 87% e 13%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2013, e a 84% e 16%, respectivamente, em igual período de 2012).

Cabe ressaltar que, assim como vem ocorrendo com a evolução do faturamento dos meios de hospedagem, a majoração dos **preços** praticados pelo mercado vem sendo verificada, igualmente, há nove trimestres sucessivos (saldo de 25% em jul.-set./2014), a qual tem contribuído decisivamente para a obtenção dos bons resultados apresentados por esse ramo de negócios.

Por outro lado, entretanto, há vários trimestres têm sido constatadas contínuas elevações dos **custos operacionais**, os quais apresentaram saldos de respostas entre 52% e 70%

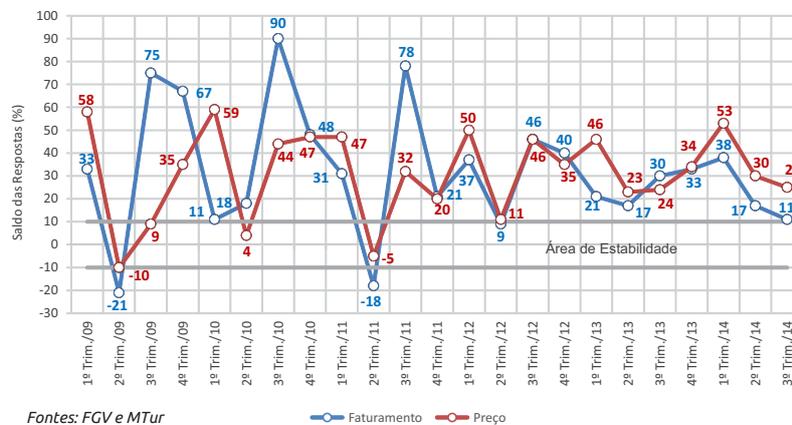
desde jul.-set./2012 (inclusive), sendo que tal fato tem inibido a realização de contratações de mão de obra adicional em maior escala.

Observou-se também, em jul.-set./2014, estabilidade do **quadro de pessoal** pelo segundo trimestre sucessivo: 15% de indicações de crescimento, 76% de estabilidade e 9% de decréscimo em relação a abr.-jun. do corrente ano (gerando um saldo de 6%, quando o saldo de antevisões para o período era de 3%, o qual, da mesma forma, corresponde a previsões de inalterabilidade do nível de emprego).

Pouco mais da metade do mercado de meios de hospedagem consultado (precisamente 54%) promoveu, no terceiro trimestre de 2014, **treinamento dos funcionários**, enquanto que os restantes 46% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 13% possuem o nível superior completo, 41% o ensino médio completo, e 46% o grau fundamental completo.

O gráfico a seguir mostra que a série de registros de saldos do **faturamento**, desde o princípio de 2009, tem-se mostrado altamente satisfatória para o ramo meios de hospedagem: entre os 23 indicadores de saldos, apenas 2 correspondem a declínios e 1, à estabilidade (portanto, 20 representam aumento). No que tange à evolução dos preços, 19 saldos das respostas indicam elevação do faturamento, 3 revelam inalterabilidade e 1, redução. É importante frisar que, a partir do 3º trimestre/2011 (inclusive – portanto, há três anos), não foram constatados saldos de respostas negativos referentes a essas duas variáveis.

GRÁFICO 26
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2013

O confronto entre o que foi **faturado** em jul.-set. de 2014 e de 2013 mostra que para 52% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 19%, estabilidade; e para 29%, diminuição (saldo de 23%, com variação média de 7,2%), indicando situação satisfatória e equivalente à constatada na comparação entre iguais trimestres de 2013 e de 2012, quando o saldo apurado foi de 24%, com variação média de 2,5%.

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre jul.-set. de 2013 e de 2012 revela a ocorrência de majoração em 55% do mercado consultado, estabilidade em 38% e declínio em 7% (saldo de 48%).

Para 20% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** em jul.-set./2014, em relação a idêntico trimestre de 2013, 71% acusaram estabilidade e 9%, diminuição (portanto, saldo das respostas de 11% - que corresponde a ligeira elevação - contra saldo de 15% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2013 e de 2012).

A comparação entre os terceiros trimestres de 2014 e de 2013 revela inalterabilidade da demanda de **hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de -2%, quando o saldo das previsões era de 26%) e majoração da de **hóspedes estrangeiros** (saldo de 17%, contra um saldo de prognósticos de -12%).

GRÁFICO 27
Faturamento
3º trim. 2014/3º trim. 2013

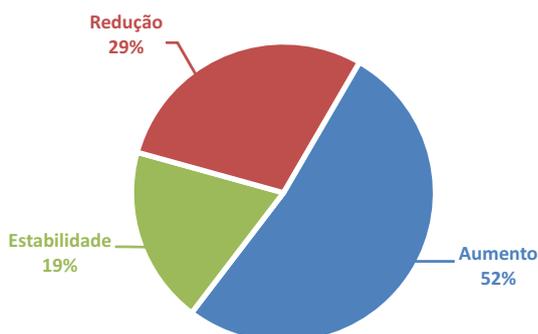
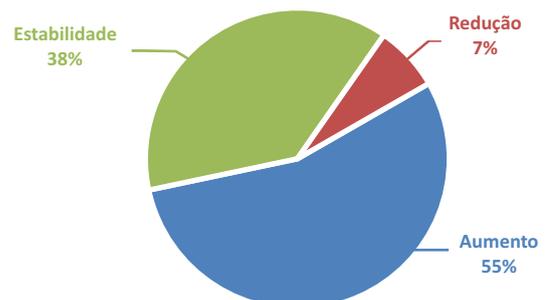


GRÁFICO 28
Preço
3º trim. 2014/3º trim. 2013



Momento Atual (Outubro/2014)

Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 29% do mercado, estabilidade em 44% e retração em 27% (saldo de 2%), indicando ser a **situação dos negócios** bem menos

satisfatória do que as constatadas na mesma época tanto de 2013 (saldo de 33%) quanto de 2012 (saldo de 38%).

Previsão

No que concerne aos **investimentos** programados para out.-dez./2014, 53% do mercado planejam fazê-lo num montante equivalente a 16,0% do faturamento. Ao se incluir os 47% que não pretendem investir, tal volume declina para 8,5% do faturamento total do setor de meios de

hospedagem. As atividades que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são: melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas e aquisição de novos materiais e equipamentos.

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Predominam, de modo geral, prognósticos de ténue majoração do **faturamento** dos meios de hospedagem em out.-dez./2014, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior: 43% de assinalações de perspectivas de aumento, 26% de inalterabilidade e 31% de declínio, resultando num saldo de 12%. Tal fato fundamenta-se basicamente nas estimativas do ligeiro aumento da **hospedagem de brasileiros** (saldo de 12%), uma vez que a previsão relativa à **hospedagem de estrangeiros** é de ocorrência de estabilidade (saldo de -6%), confrontados esses dois períodos.

Esse esperado fraco desempenho deverá induzir o mercado a manter inalterado o **quadro de pessoal** no derradeiro trimestre do corrente ano, comparativamente a jul.-set./2014: 15% de previsões de crescimento, 72% de estabilidade e 13% de decréscimo (saldo de 2%).

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

O contraste entre as previsões para os três últimos meses do ano em curso com o efetivamente registrado em jul.-set./2014 revela perspectivas de maior **faturamento** junto à maior parcela de empresários consultados: 43% do mercado antevem crescimento, 32% estabilidade e 25%, redução (saldo de 18%, contra saldo de 30% computado no confronto entre iguais períodos de 2013 e 2012).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o quarto trimestre de 2014, com o observado no mesmo período de 2013, indica previsão de aumento em 37% do mercado, estabilidade em 43% e diminuição em 20% (saldo de 17%, contra saldo de 26% detectado na comparação entre os mesmos períodos de 2013 e de 2012). No que tange à **hospedagem de estrangeiros**, vislumbra-se inalterabilidade da demanda em out.-dez./2014, comparativamente a idêntico período de 2013: 27% de assinalações de previsões de aumento, 43% de inalterabilidade e 30% de queda (saldo de -3%, contra saldo de -16% observado no confronto entre os mesmos períodos de 2013 e de 2012).

O confronto entre os prognósticos feitos para out.-dez./2014 e as observações referentes a idêntico período de 2013 revela perspectivas de que o **nível de emprego** manter-se-á estável (saldo nulo, contra saldo de 10% constatado no contraste entre iguais trimestres de 2013 e 2012).

Operadoras de Turismo

A já esperada majoração do faturamento, no terceiro trimestre de 2014, deveu-se, em grande parte, à expansão da demanda por destinos internacionais, a qual, entretanto, foi insuficiente para induzir a ampliação do quadro de funcionários (em relação ao segundo trimestre do corrente ano).

Em outubro, os investimentos já realizados pelas empresas, o fortalecimento da demanda internacional e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos são

considerados os mais relevantes fatores que contribuem para o aquecimento dos negócios. Por outro lado, a elevação dos custos financeiros é apontada como importante razão que desestimula a expansão do faturamento.

Os empresários, em geral, estão otimistas em relação a out.-dez./2014, vislumbrando majoração do faturamento tanto em comparação com jul.-set./2014 quanto com o 4º trimestre de 2013.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Confirmaram-se, em jul.-set. do corrente ano, os prognósticos de expansão do **faturamento** em relação a abr.-jun., após um trimestre de estabilidade: 73% de assinalações de aumento, 21% de inalterabilidade e 6% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de crescimento e as de queda) de 67% (contra um saldo de estimativas para o período de 60%). Cabe ressaltar que, desta feita, a situação dos negócios apresentou-se mais satisfatória do que as detectadas no contraste entre iguais trimestres de 2013 e de 2012 (saldos de 30% e de -23%, respectivamente).

Registrou-se, em jul.-set./2014, inesperada redução da **demandas por destinos nacionais** pelo terceiro trimestre sucessivo (saldo de -26%), frustrando significativamente as expectativas empresariais (saldo dos prognósticos de 80% comparativamente a abr.-jun./2014). Tal declínio foi compensado, em grande parte, pelo incremento da **demandas por destinos internacionais** (saldo de 53%, ainda que menos intenso do que o saldo das previsões para o período, que era de 84%).

A queda do nível de emprego, pelo terceiro trimestre sucessivo, também surpreendeu o mercado como um todo: 30% de indicações de aumento do **quadro de pessoal**, 21% de inalterabilidade e 49% de diminuição, em contraste com abr.-jun./2014 (saldo de -19%, quando o saldo das previsões

para o período totalizava 4%, configurando perspectivas de ocorrência de estabilidade).

Na presente pesquisa, 71% do mercado em pauta informaram ter realizado **treinamento de pessoal** ao longo do terceiro trimestre de 2014, enquanto que 29% não tomaram tal decisão. No que se refere ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas consultadas, apurou-se que 50% possuem o nível superior completo, 37% o médio completo e 13%, o fundamental completo.

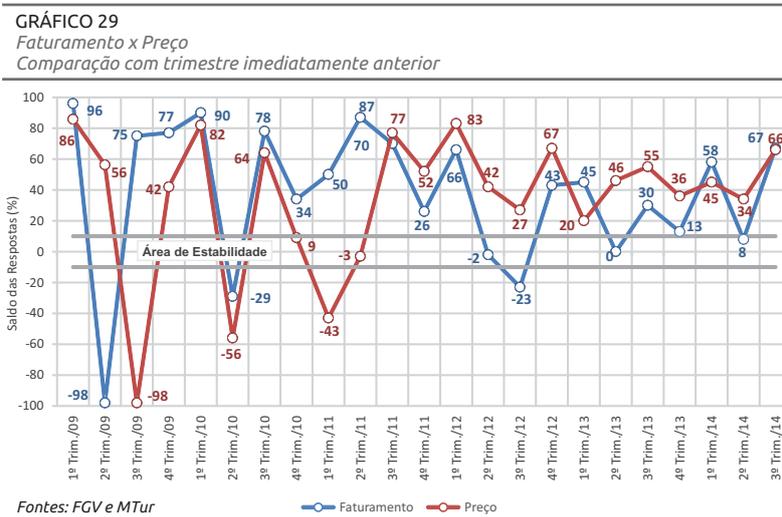
Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 2/3 do mercado consultado informaram ter ocorrido, no terceiro trimestre de 2014, elevação, enquanto que 1/3 acusaram estabilidade em relação a abr.-jun. do corrente ano (logo, saldo de 66%).

Há diversos trimestres vêm se constatando majoração dos **custos operacionais** e jul.-set./2014 não constituiu exceção, com 74% do mercado comunicando majoração e 26% inalterabilidade – ou seja, não se registrou qualquer informação de redução (gerando, portanto, saldo de 74%).

No que se refere à **segmentação de mercado**, em jul.-set./2014, as participações de turistas nacionais e estrangeiros eram de 58% e 42%, respectivamente (contra 52% e 48%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2013, e de 60% e 40%, respectivamente, no mesmo período de 2012).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2009, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do setor de operadoras de turismo: entre os 23 registros de

saldos, 17 correspondem à elevação, 3 são de declínio, enquanto apenas 3 registram estabilidade; quanto aos preços praticados, somente 3 representam decréscimo e 2 indicam inalterabilidade (logo, 18 saldos de majoração).

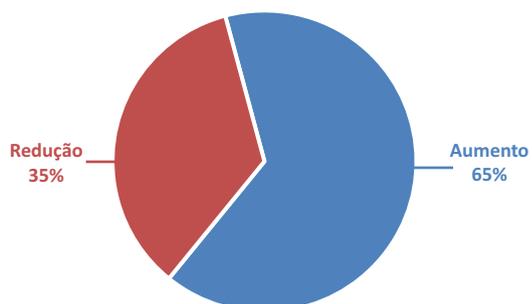


Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2013

Na comparação entre os terceiros trimestres de 2014 e 2013, constataram-se 65% de assinalações de elevação do **faturamento**, nenhuma de inalterabilidade e 35% de diminuição (saldo de 30%, com variação média de 0,5%, contra saldo de 33%, com variação média de 4,5%, apurado na comparação entre jul.-set./ 2013 e de 2012). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados nos terceiros trimestres de 2014 e de 2013 mostra elevação em 88% do mercado de operadoras de turismo e estabilidade em 12% (logo, saldo de 88%).

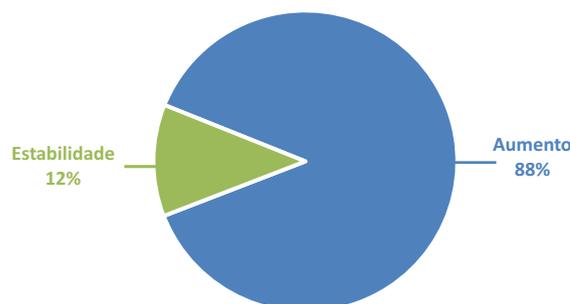
Em relação a idêntico período de 2013, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento operadoras de turismo registrou, em jul.-set./2014, declínio (saldo de respostas de -27%, contra saldo de 48% detectado no confronto entre os mesmos trimestres de 2013 e de 2012).

GRÁFICO 30
Faturamento
3º trim. 2014 / 3º trim. 2013



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 31
Preço
3º trim. 2014 / 3º trim. 2013



Fontes: FGV e MTur

Momento Atual (Outubro/2014)

Situação dos Negócios

Detecta-se, atualmente, expansão dos **negócios** em 27% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 23% e retração em 50% (saldo das respostas de -23%), valendo destacar que em julho último, o saldo

negativo tinha sido até mais amplo (-74%) e que, em outubro de 2013 e de 2012, os saldos verificados foram de 6% e 27%, respectivamente.

Previsão

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos no decorrer do último trimestre do corrente ano, 45% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 4,0% do faturamento. Ao se incluírem os 55% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido

em relação ao faturamento total do setor de operadoras de turismo reduz-se para 1,8%. Devem ser beneficiadas pelos investimentos, principalmente as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, tecnologia da informação e treinamento de pessoal.

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

O contraste entre os prognósticos para out.-dez./2014, com o efetivamente registrado em jul.-set./2014, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 61% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 4% e redução em 35% (saldo de 26%), em virtude da expectativa de majoração tanto da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 23%) quanto da **demanda por destinos internacionais** (saldo de 22%).

Contudo, mesmo com a estimativa de aquecimento dos negócios pela maior parcela do mercado, antevê-se redução do **quadro de pessoal** no derradeiro trimestre do corrente ano, comparativamente ao terceiro de 2014 (saldo dos prognósticos de -18%).

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

As previsões feitas para out.-dez./2014, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2013, indicam expectativas igualmente otimistas em relação à evolução dos negócios, vislumbrando-se majoração do **faturamento** (saldo de 14%), influenciada pelo esperado aumento da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 16%) e da **demanda por destinos internacionais** (saldo de 24%).

Da mesma forma, o previsto aquecimento dos negócios (neste outro tipo de confronto trimestral) não deverá ser suficiente, de modo geral, para induzir empresários a realizarem contratações adicionais de **pessoal** (saldo das estimativas de 2%, revelando a intenção de que o mercado de operadoras de turismo, de modo geral, deverá manter inalterado o nível de emprego).

Organizadoras de Eventos

O conjunto de diversos indicadores de desempenho microeconômico desse segmento do setor de turismo revela que jul.-set./2014 não se constituiu num trimestre favorável para a evolução dos negócios.

No princípio de outubro, os mais importantes entraves à ampliação do faturamento são o acirramento da competição entre as empresas e a própria sazonalidade. Por outro lado,

os principais motivos apontados para o crescimento dos negócios são os investimentos já realizados pelas empresas e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos.

As perspectivas para o último trimestre deste ano não são promissoras, tanto em contraste com jul.-set./2014 quanto com out.-dez./2013.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Os resultados referentes a jul.-set. do corrente ano (confrontados com os relativos aos detectados em abr.-jun.) foram pior do que o esperado. No que tange ao **faturamento**, registraram-se 22% de assinalações de aumento, 25% de inalterabilidade e 53% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de -31%, quando o previsto para o período era de -7%.

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, declínio (saldo de -29%), mais intenso do que o antevisto (saldo de -10%).

Vislumbrava-se, para jul.-set./2014, comparativamente a abr.-jun./2014, estabilidade do **nível de emprego** (saldo nulo); contudo, verificou-se tênue decréscimo (saldo de -10%).

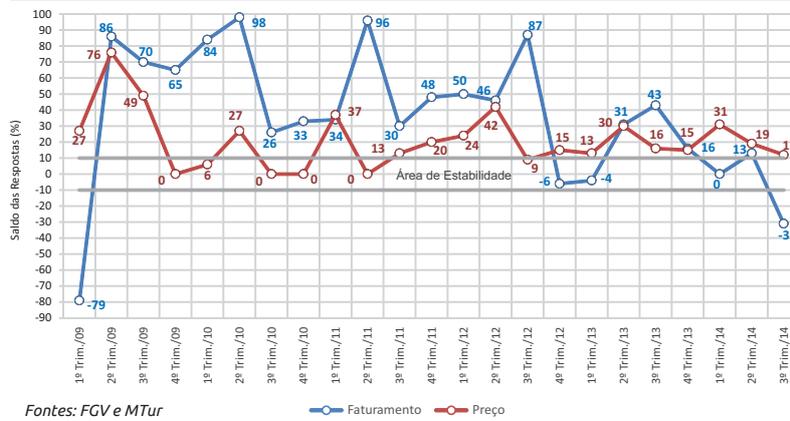
No que diz respeito aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 14% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 84% que permaneceram estáveis e 2%, que diminuiram (saldo de 12%).

Por outro lado, o incremento dos **custos operacionais** (que vêm sendo observados há oito trimestres sucessivos) foi bem mais amplo (saldo das respostas de 45%).

O gráfico a seguir revela que a evolução do **faturamento**, a partir do segundo trimestre de 2009 (inclusive), vinha mostrando resultados, de modo geral, favoráveis, mas em jul.-set./2014 detectou-se amplo declínio (o qual não ocorria desde o jan.-mar./2009): entre os 23 registros de saldos de respostas da série considerada, 18 representam expansão, 3 estabilidade, e somente 2 correspondem à retração dos negócios.

Quanto aos **preços**, a sequência de saldos apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 17 saldos de majoração, 6 de inalterabilidade e nenhum de diminuição.

GRÁFICO 32
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2013

No que concerne ao **faturamento** auferido em jul.-set./2014, em relação ao obtido em igual período de 2013, computaram-se 55% de assinalações de aumento, 12% de inalterabilidade e 33% de declínio, acarretando um saldo de 22%, com variação média de 1,9%, mostrando situação menos favorável do que a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2013 e de 2012 (saldo de 33%, com variação média de 8,1%).

Apurou-se, no contraste entre jul.-set./2014 e de 2013, em 49% do mercado em foco, elevação dos **preços**; em iguais 49%, estabilidade; e em apenas 2%, redução (e consequentemente, um saldo de respostas de 47%).

Com referência ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 3º trimestre/2014 com o mesmo de 2013 indica maior número de respostas de redução (saldo de -36%, quando o estimado pelo mercado era de ligeira ampliação: saldo de 12%).

GRÁFICO 33
Faturamento
3º trim. 2014 / 3º trim. 2013

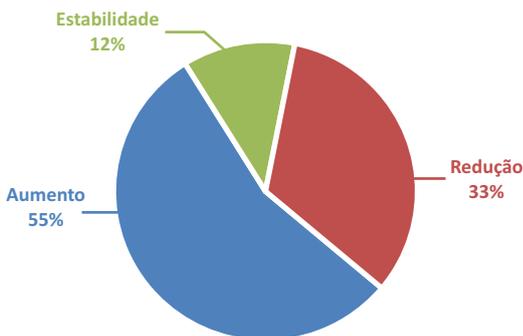
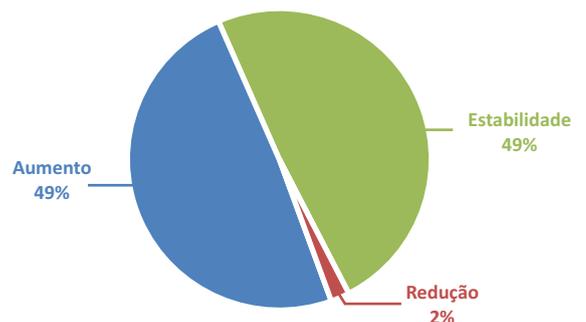


GRÁFICO 34
Preço
3º trim. 2014 / 3º trim. 2013



Momento Atual (Outubro/2014)

Situação dos Negócios

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 15% do mercado, estáveis em 49% e em retração em 36% - portanto, saldo de -21%, revelando situação menos favorável do que as registradas nas mesmas épocas de 2013 e de 2012 (respectivamente, saldos de 13% e de 1%). Em realidade, no ano em curso, a **situação dos negócios** tem se mostrado insatisfatória, tendo em vista os saldos das respostas computados nas pesquisas de janeiro (-1%), abril (1%) e julho (-28%).

Enquanto que metade do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicou ter realizado treinamento dos funcionários ao longo do 3º trimestre/2014, a outra metade informou não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 41% possuem nível superior completo, 45% o médio completo e 14%, o fundamental completo.

Previsão

Quanto aos **investimentos** previstos para o derradeiro trimestre de 2014, somente 7% do mercado manifestaram intenção de realizá-los, num montante correspondente a 30,0% do faturamento dessas empresas. Ao se incluir os 93% que afirmaram que não têm esse propósito, o percentual em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos cai para 2,1%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão os investimentos programados são a de melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas e a de aquisição de novos materiais e equipamentos.

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

No que tange ao **faturamento**, 21% do mercado preveem a constatação de crescimento (de jul.-set. para out.-dez. do corrente ano), 20% vislumbram estabilidade e 59%, decréscimo (saldo de -38%).

Situação idêntica é antevista em relação ao **total dos participantes nos eventos**, o que leva a maior parcela do mercado a prognosticar diminuição do **quadro de pessoal** (saldo de -15%).

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que 36% do mercado estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 19% esperam que se verifique estabilidade e 45%, queda (saldo de respostas de -9%, configurando perspectivas de inalterabilidade).

No que diz respeito ao **quadro de funcionários**, as previsões são, em maior parte do mercado, de redução (resultando num saldo de -19%).

Parques e Atrações Turísticas

Após um segundo trimestre de mal resultado para metade do mercado de parques e atrações turísticas, a situação dos negócios mostrou-se, de modo geral, mais favorável ao longo do terceiro trimestre do ano em curso, mas ainda insuficiente para acarretar a ampliação do quadro de funcionários.

À época da realização da pesquisa (outubro), os principais entraves à majoração do faturamento são o acirramento da competição entre as empresas do setor e a

escassez de mão de obra qualificada, enquanto que os mais importantes motivos para a ampliação do faturamento são os investimentos já realizados pelas empresas e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos.

As previsões para o derradeiro trimestre de 2014 são, de modo geral, pessimistas, vislumbrando-se redução do faturamento tanto em comparação com jul.-set./2014 quanto com out.-dez./2013.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

No contraste entre jul.-set. com abr.-jun. do corrente ano, verificou-se expansão do **faturamento** para 41% do mercado, estabilidade para 41% e redução para 18% - o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de 23% (positivo, mas bem menor do que os registrados nas comparações entre idênticos trimestres de 2013 e de 2012: 94% e 100%, respectivamente), cabendo destacar, igualmente, que o saldo das previsões para o terceiro trimestre de 2014 era de 73%.

No que diz respeito ao **número de visitantes recebidos**, o quadro foi semelhante: saldo das respostas de 19% em jul.-set./2014 (em confronto com abr.-jun./2014), bem inferior aos detectados em iguais comparações trimestrais de 2013 e de 2012 (salDOS de 83% e 100%, respectivamente).

Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, observou-se estabilidade pelo segundo trimestre

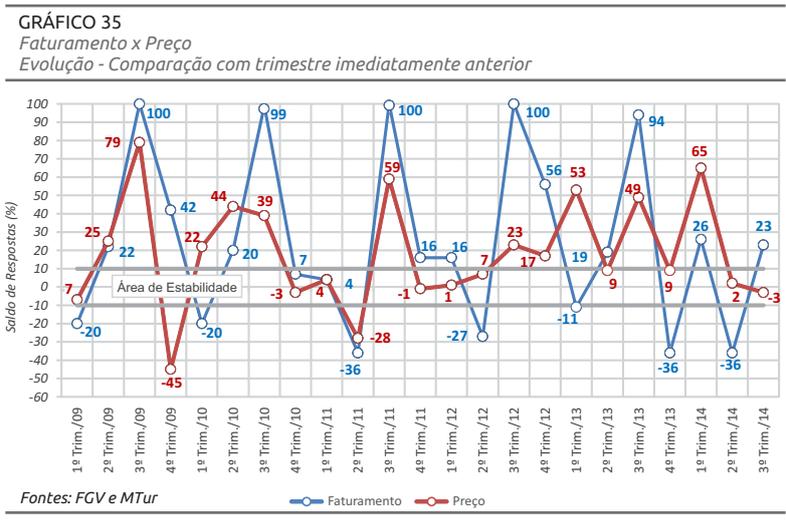
consecutivo (saldo de -3% em jul.-set.), contrastando com a majoração dos **custos operacionais** pelo segundo trimestre sucessivo (saldo de 45%).

Tal fato inibiu planos de realização de contratação de **peSSOAL** adicional no terceiro trimestre do ano em curso - saldo das respostas de 6% (o qual representa inalterabilidade), contra salDOS de 22% e 52%, respectivamente, apurados nos mesmos períodos de 2013 e de 2012.

No decorrer de jul.-set./2014, aproximadamente 3/4 do mercado (73%) realizaram **treinamento de seus funcionários**, ao passo que cerca de 1/4 (27%) não adotaram tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 27% possuem nível superior completo; 58%, o médio completo; e 15%, o fundamental completo.

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2009, têm mostrado instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 23 saldos de faturamento, 14 representam

aumento, 2 acusam estabilidade, e 7, redução; quanto aos preços, a sequência mostra menor oscilação, com 11 saldos de respostas correspondentes à majoração, 10 à estabilidade e 2 à diminuição.



Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2013

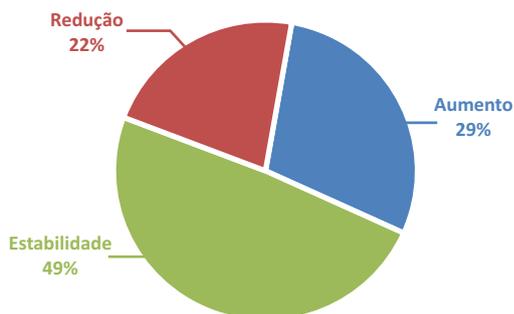
No que tange ao **faturamento** auferido em jul.-set./2014, em relação ao de iguais meses de 2013, verificou-se elevação em 29% do mercado, estabilidade em 49% e diminuição em 22%, resultando num saldo de 7%, com variação média de 0,8%, bem menor do que o constatado na comparação entre idênticos trimestres de 2013 e de 2012 (saldo de 34%, com variação média de 18,0%).

Quanto aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo de jul.-set./2014,

computaram-se 20% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2013, e 80% de estabilidade, gerando um saldo de 20% (contra saldo de 52% referente ao confronto entre os mesmos trimestres de 2013 e de 2012).

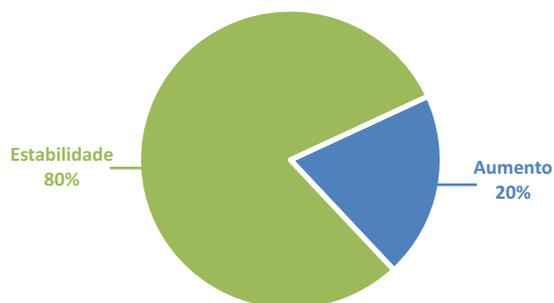
O **quadro de pessoal** manteve-se predominantemente estável no contraste entre jul.-set. de 2014 e de 2013 (saldo de 9%, saldo de 36% relativo à mesma comparação feita entre 2013 e 2012).

GRÁFICO 36
Faturamento
Obs.3º trim. 2014 / Obs.3º trim. 2013



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 37
Preço
Obs.3º trim. 2014 / Obs.3º trim. 2013



Fontes: FGV e MTur

Momento Atual (Outubro/2014)

Situação dos Negócios

Quase 2/3 do mercado (precisamente 63%) informam que os **negócios** encontram-se atualmente em expansão, cerca de 1/4 (exatamente 24%) comunicam a ocorrência de

inalterabilidade, enquanto que 13%, contração (saldo das respostas de 50%, contra 31% e 100% apurados em iguais épocas de 2013 e de 2012, respectivamente).

Previsão

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer dos últimos três meses do ano em curso, 39% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 5,1% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 61% que não pretendem investir, o

percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 2,0%.

A **atividade/área que deverá ser beneficiada prioritariamente pelos investimentos** é a concernente a melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas.

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

As estimativas referentes ao **faturamento a ser auferido** no último trimestre do corrente ano, comparativamente ao registrado no trimestre imediatamente anterior, revelam perspectivas de redução: 14% de previsões de queda, 43% de estabilidade e 43% de decréscimo (portanto, saldo de -29%). Quanto ao **quadro de pessoal**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de realização de contratação adicional de funcionários por cerca de 1/3 do mercado (exatamente 32%).

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

Situação semelhante é verificada neste outro tipo de comparação: antevê-se decréscimo do **faturamento** (saldo das respostas de -31%) e ampliação do **quadro de pessoal** (saldo de 28%).

Transporte Aéreo

O mercado de transporte aéreo tem-se caracterizado, já há alguns anos, não só pela alternância de registros de aquecimento e de retração dos negócios como também em relação aos preços praticados. No decorrer do terceiro trimestre de 2014 (comparativamente ao segundo)

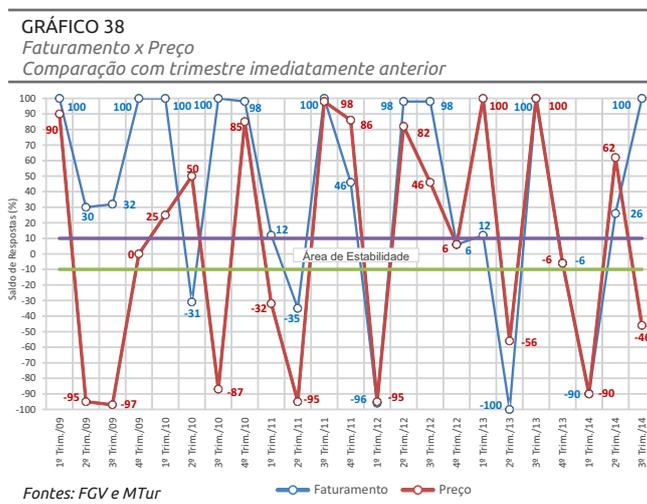
detectou-se majoração do faturamento, apesar de ter-se apurado, de modo geral, queda dos preços. A elevação do faturamento, pelo segundo trimestre sucessivo, induziu a contratação de pessoal adicional pelas empresas do setor, após vários trimestres de redução.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Constatou-se, em jul.-set./2014, que todo o mercado de transporte aéreo consultado registrou majoração do **faturamento** em relação a abr.-jun./2014 (portanto, saldo de 100%). No que concerne aos **preços** praticados em jul.-set./2014, detectou-se aumento para 27% do mercado e decréscimo para 73% (logo, saldo de -46%), comparativamente aos vigentes no segundo trimestre do corrente ano.

No gráfico a seguir é plotada a sequência tanto dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo, cujo mercado tem sido caracterizado pela instabilidade da evolução dessas variáveis. Entretanto, no cômputo geral de todo o período considerado, o balanço dos resultados dos negócios pode ser avaliado como favorável: entre os 23 registros de saldos de **faturamento**, 2 corresponderam à estabilidade e apenas 5 foram negativos (portanto, 16 positivos); já quanto aos **preços**, observa-se maior alternância entre saldos positivos (11) e negativos (9), sendo que somente 3 indicaram inalterabilidade.



Verificou-se, em jul.-set./2014, ampliação do quadro de pessoal na maior parcela do mercado pesquisado (saldo de 27%), após diversos trimestres de diminuição do **nível de emprego**. Quanto aos **custos operacionais**, 27% do mercado acusaram elevação comparativamente a abr.-jun./2014, 38% estabilidade, e 35%, decréscimo, resultando num saldo de -8% (contra saldos de 24% e de -84% apurados, respectivamente, em abr.-jun. e em jan.-mar. do ano em curso).

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), a **demanda por transporte aéreo doméstico** no Brasil expandiu 3% em set./2014, em comparação com idêntico mês de 2013. Em jan.-set.do ano em curso, tal demanda cresceu 5,4%. Por outro lado, a oferta de assentos em aeronaves no mercado doméstico aumentou 1,3%, na mesma base de comparação (embora tenha recuado 0,3% nos nove primeiros meses de 2014). Com esses resultados, a taxa de ocupação das aeronaves no segmento em pauta foi de 78,67% em set./2014, a qual é considerada

boa pela ABEAR, diante do atual cenário econômico desfavorável. Dados referentes às companhias aéreas associadas à Associação revelam, igualmente, que os passageiros embarcados em voos domésticos totalizaram, em set./2014, 6,7 milhões, correspondendo a 3,8% a mais do que o computado em 2013, enquanto que em jul.-set. atingiram 20,5 milhões e, no acumulado jan.-set., 59,1 milhões.

A ABEAR destaca, também, que a demanda do segmento corporativo tem se mantido estável em 2014, comparativamente a 2013 e, com isso, as empresas aéreas têm concentrado seus esforços em atividades de marketing, visando atrair outras demandas, como o lazer. No que diz respeito às **viagens internacionais**, a procura aumentou, em set./2014, 8,7%, para uma oferta em expansão de 1,8%, a qual resultou em uma taxa de ocupação, no mês, de 5,5%, totalizando 410 mil passageiros embarcados em voos internacionais.

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2013

O contraste entre o que foi **faturado** em jul.-set. de 2014 e de 2013 mostra que para 62% do mercado do segmento de transporte aéreo consultado ocorreu majoração e para 38%, queda (portanto, saldo de 24%, com variação média de 2,1%), revelando, de modo geral, situação favorável mas não tão satisfatória quanto a verificada na comparação entre idênticos trimestres de 2013 e de 2012, quando o saldo apurado foi de 45%, com variação média de 12,2%.

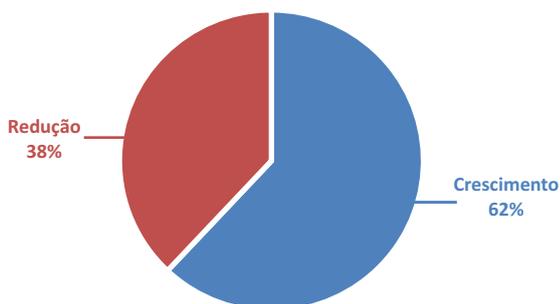
Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre dados registrados em jul.-set. de 2014 e de 2013 revela a ocorrência de majoração em 27% do mercado consultado e declínio em

73% (saldo de -46%, contra saldo de -10% computado na comparação entre os mesmos trimestres de 2013 e de 2012).

No que concerne à **segmentação do mercado** no terceiro trimestre de 2014, a parcela correspondente ao mercado doméstico obteve 90% de assinalações, enquanto que a referente ao internacional, os restantes 10% (contra 89% e 11%, respectivamente, em jul.-set./2013, e a 91% e 9%, respectivamente, em igual trimestre de 2012).

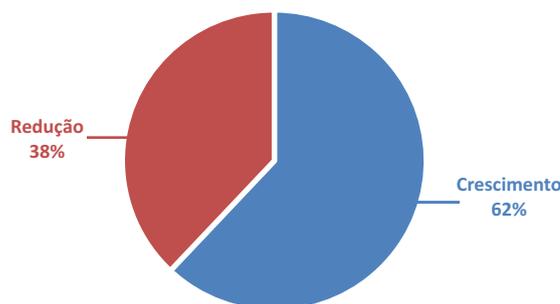
É importante mencionar a **não disponibilidade de previsões** referentes às variáveis pesquisadas no mercado de transporte aéreo pelo BDET.

GRÁFICO 39
Faturamento
3º trim. 2014 / 3º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 40
Quadro de Pessoal
3º trim. 2014 / 3º trim. 2013



Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

Frustraram-se os prognósticos de ampliação do faturamento e do nível de emprego ao longo do terceiro trimestre de 2014, em grande parte devido ao inesperado declínio da recepção de turistas brasileiros.

Na época de realização da pesquisa (outubro/2014), a majoração dos custos financeiros, o acirramento da concorrência entre as empresas e a sazonalidade são mencionados como os mais importantes entraves à expansão dos negócios desse ramo. Quanto aos principais

fatores propícios à majoração do faturamento, são apontadas a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos e a melhor qualidade da prestação de serviços no país.

Detecta-se, de modo geral, otimismo em relação à evolução dos negócios a serem realizados no último trimestre de 2014, tanto em relação a jul.-set./2014 quanto a idêntico período de 2013.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2014

Após dez trimestres consecutivos de ampliação do **faturamento**, o mercado de turismo receptivo pesquisado acusou declínio em jul.-set./2014, em contraste com abr.-jun. do ano em curso: 28% de indicações de aumento, 25% de estabilidade e 47% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de -19%, apesar de o saldo das previsões para o período ser bem mais amplo (26%).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no terceiro trimestre de 2014, crescimento em 18% do mercado consultado (comparativamente a abr.-jun./2014), 43% de assinalações de estabilidade, e 39% de redução - portanto, saldo de -21%, declínio que, igualmente, contrariou previsões empresariais para o período em pauta (cujo saldo de estimativas era de 33%).

Entretanto, no que se refere à **recepção de turistas estrangeiros**, detectou-se justamente o inverso, constatando-se majoração, quando o esperado era de ocorrência de estabilidade: 49% de indicações de aumento, 22% de inalterabilidade e 29% de redução (logo, saldo de 20%, contra saldo de prognósticos, para jul.-set./2014, de 6%).

No que se refere à **segmentação do mercado de receptivo**, no terceiro trimestre de 2014, os **turistas nacionais** corresponderam a 61% da demanda total,

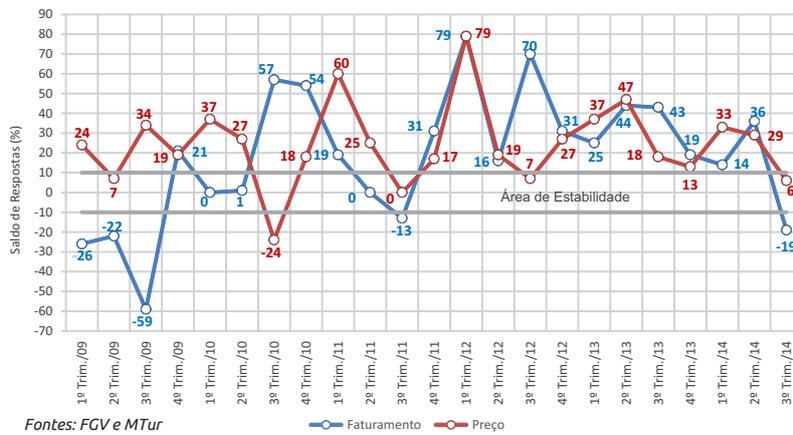
enquanto que os **estrangeiros**, a 39% (contra 81% e 19%, respectivamente, em igual período de 2013; e a 90% e 10%, respectivamente, no mesmo trimestre de 2012).

No que concerne ao **nível de emprego**, no terceiro trimestre do corrente ano, apenas 5% do mercado consultado assinalaram crescimento (em contraste com abr.-jun./2014), 79% estabilidade e 16%, diminuição, gerando um saldo de -11% (contra saldo de estimativas de 23%). Cabe destacar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (saldo de 20% em jul.-set./2014).

Observou-se inalterabilidade dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de 6%), no terceiro trimestre de 2014 (comparativamente a abr.-jun./2014), salientando-se que o aumento contínuo de preços vinha sendo computado desde o 4º trimestre/2012 (inclusive).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2009, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 23 registros de saldos de **faturamento**, 15 correspondem à majoração, 3 indicam inalterabilidade, e 5 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 18 saldos de respostas que representam elevação, 4 à estabilidade, e somente 1 ao declínio dessa variável.

GRÁFICO 41
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 3º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2013

No que se refere ao **faturamento** auferido em jul.-set./2014, comparativamente ao mesmo período de 2013, registrou-se majoração em 54% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 18%, e diminuição em 28%, correspondendo a um saldo de respostas de 26%, com variação média de 6,6%, configurando situação (de modo geral) satisfatória e mais favorável que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2013 e de 2012 (saldo de 15%, com variação média de 3,5%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos primeiros trimestres de 2014 e 2013, observou-se elevação em 70% do mercado consultado, estabilidade em 29% e redução em 1% (saldo de 69%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, a constatação de predomínio de assinalações de redução de jul.-set./2013 para o mesmo período de 2014 (saldo de -12%) frustrou expectativas do mercado em pauta (saldo das previsões de 32%), o mesmo ocorrendo em relação à **recepção de turistas estrangeiros** (saldo de -1%, quando o saldo dos prognósticos para o terceiro trimestre de 2014 era de 44%).

Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada em jul.-set./2014, em comparação com a de idêntico trimestre de 2013, observou-se elevação para 28% do mercado consultado, estabilidade para 67% e diminuição para 5% (saldo de 23%).

GRÁFICO 42
Faturamento
3º trim. 2014/3º trim. 2013

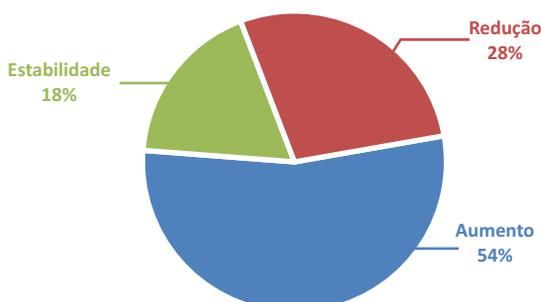
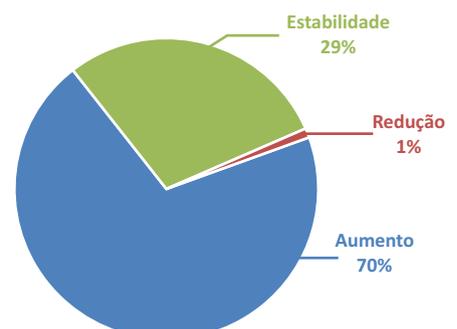


GRÁFICO 43
Preço
3º trim. 2014/3º trim. 2013



Momento Atual (Outubro/2014)

Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 10% do mercado, inalterabilidade em 49% e retração em 41% (saldo de -31%), revelando **situação dos negócios** menos favorável do que as constatadas nas mesmas épocas de 2013 e 2012 (saldos de 29% e de 70%, respectivamente).

No momento da pesquisa, 62% do mercado de turismo receptivo informaram ter realizado **treinamento de pessoal**

ao longo do terceiro trimestre de 2014, enquanto que os 38% restantes não adotaram tal procedimento. No que tange ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, apurou-se que 42% possuem nível superior completo, 42% o médio completo e 16%, o fundamental completo.

Previsão

No que se refere à programação de **investimentos** a serem realizados nos três derradeiros meses do ano em curso, 33% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 16,6% do faturamento. Ao se incluir os 67% que não pretendem

investir, tal volume declina para 5,5% do faturamento total do ramo (contra 9,5% em out.-dez./2013). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas/atividades**: tecnologia da informação e treinamento de pessoal.

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer de out.-dez./2014 são de expansão do **faturamento** para 44% do mercado consultado, estabilidade para 36% e diminuição para 20%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 24%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** no último trimestre de 2014, as estimativas são de crescimento para 42% do mercado, inalterabilidade para 57% e redução para 1% (saldo de 41%), em comparação com jul.-set./2014. Com relação à perspectiva dos empresários para a **recepção de turistas estrangeiros**, 38% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 20% de estabilidade e 42%, de diminuição (saldo de -4%).

No que concerne ao **quadro de pessoal**, as projeções para out.-dez./2014 são de inalterabilidade em contraste com o terceiro trimestre de 2014: 14% de assinalações de perspectivas de crescimento, 72% de estabilidade e 14% de redução (saldo nulo).

Previsão para o 4º Trimestre/2014 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2013

A previsão do **faturamento** a ser auferido no último trimestre de 2014, em comparação com o efetivamente observado em igual período de 2013, indica que para 58% do mercado pesquisado deverá ocorrer expansão, 19% vislumbram estabilidade e 23%, diminuição – saldo de 35%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para o quarto trimestre do corrente ano são de expansão da **demanda doméstica** (saldo de 28%) e estabilidade da **internacional** (saldo nulo), em relação ao mesmo trimestre de 2013.

Quanto à **mão de obra**, as previsões para out.-dez./2014, em confronto com idêntico período de 2013, são de que o nível de emprego permanecerá inalterado (saldo nulo).

Tabelas

Resultado Consolidado

Retrospectiva

TABELA 1

3º trimestre de 2014 / 2º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	74	15	59	21	10	11
Agências de viagens	49	27	22	8	25	-17
Meios de Hospedagem	46	35	11	15	9	6
Operadoras de Turismo	73	6	67	30	49	-19
Organizadoras de eventos	22	53	-31	17	27	-10
Parques e Atrações	41	18	23	24	18	6
Transporte aéreo	100	0	100	27	0	27
Turismo receptivo	28	47	-19	5	16	-11

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 3º trimestre de 2014 / 3º trimestre de 2013

Segmento	Faturamento (%)			Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	56	35	21	3,7
Agências de viagens	44	45	-1	5,0
Meios de Hospedagem	52	29	23	7,2
Operadoras de Turismo	65	35	30	0,5
Organizadoras de eventos	55	33	22	1,9
Parques e Atrações	29	22	7	0,8
Transporte aéreo	62	38	24	2,1
Turismo receptivo	54	28	26	6,6

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 3º trimestre de 2014 / 3º trimestre de 2013

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	41	30	29	12
Agências de viagens	15	54	31	-16
Meios de Hospedagem	20	71	9	11
Operadoras de Turismo	27	19	54	-27
Organizadoras de eventos	10	44	46	-36
Parques e Atrações	22	65	13	9
Transporte aéreo	62	0	38	24
Turismo receptivo	28	67	5	23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Investimentos previstos no trimestre de Out.-Dez./2014

Segmento	Opinião		Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Sim	Não	
Consolidado	47	53	13,0
Agências de viagens	42	58	10,6
Meios de Hospedagem	53	47	16,0
Operadoras de Turismo	45	55	4,0
Organizadoras de eventos	7	93	30,0
Parques e Atrações	39	61	5,1
Transporte aéreo
Turismo receptivo	33	67	16,6

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 5

Situação dos negócios no momento da pesquisa – Out./2014

Segmento	Opinião			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	30	40	30	0
Agências de viagens	27	42	31	-4
Meios de Hospedagem	29	44	27	2
Operadoras de Turismo	27	23	50	-23
Organizadoras de eventos	15	49	36	-21
Parques e Atrações	63	24	13	50
Transporte aéreo
Turismo receptivo	10	49	41	-31

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

Perspectiva

TABELA 6

4º trimestre de 2014 / 3º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	46	32	14	13	18	-5
Agências de viagens	59	27	32	7	29	-22
Meios de Hospedagem	43	31	12	15	13	2
Operadoras de Turismo	61	35	26	4	22	-18
Organizadoras de eventos	21	59	-38	11	26	-15
Parques e Atrações	14	43	-29	32	0	32
Transporte aéreo
Turismo receptivo	44	20	24	38	42	-4

Fontes: FGV e MTur

Nota¹: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.Nota²: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 7

4º trimestre de 2014 / 4º trimestre de 2013

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	45	29	16	16	20	-4
Agências de viagens	52	26	26	6	31	-25
Meios de Hospedagem	43	25	18	15	15	0
Operadoras de Turismo	56	42	14	26	24	2
Organizadoras de eventos	36	45	-9	11	30	-19
Parques e Atrações	14	45	-31	28	0	28
Transporte aéreo
Turismo receptivo	58	23	35	40	40	0

Fontes: FGV e MTur

Nota¹: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.Nota²: (...) Dado numérico não disponível

Agências de Viagem

Retrospectiva

TABELA 8

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	54	19	27	27	8	73	19	-11
Out.-Dez./2012	53	27	20	33	40	55	5	35
Jan.-Mar./2013	54	10	36	18	32	64	4	28
Abr.-Jun./2013	57	17	26	31	37	55	8	29
Jul.-Set./2013	50	30	20	30	7	72	21	-14
Out.-Dez./2013	59	16	25	34	15	50	35	-20
Jan.-Mar./2014	60	17	23	37	16	51	33	-17
Abr.-Jun./2014	34	22	44	-10	15	62	23	-8
Jul.-Set./2014	49	24	27	22	8	67	25	-17

Fontes: FGV e MTur

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	65	7	28	37	24	25	51	-27
Out.-Dez./2012	45	32	23	22	44	31	25	19
Jan.-Mar./2013	32	31	37	-5	35	39	26	9
Abr.-Jun./2013	37	39	24	13	30	39	31	-1
Jul.-Set./2013	30	41	29	1	42	26	32	10
Out.-Dez./2013	37	30	33	4	30	37	33	-3
Jan.-Mar./2014	35	27	38	-3	56	19	25	31
Abr.-Jun./2014	22	24	54	-32	39	23	38	1
Jul.-Set./2014	38	37	25	13	41	37	22	19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	54	46	0	54
Out.-Dez./2012	66	32	2	64
Jan.-Mar./2013	75	16	9	66
Abr.-Jun./2013	75	24	1	74
Jul.-Set./2013	45	42	13	32
Out.-Dez./2013	67	26	7	60
Jan.-Mar./2014	69	21	10	59
Abr.-Jun./2014	56	32	12	44
Jul.-Set./2014	51	47	2	49

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	41	57	2	39
Out.-Dez./2013	57	42	1	56
Jan.-Mar./2014	63	36	1	62
Abr.-Jun./2014	29	61	10	19
Jul.-Set./2014	47	52	1	46

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	59	25	16	43	7,9
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	60	22	18	42	10,5
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	65	17	18	47	9,6
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	45	16	39	6	5,0
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	44	11	45	-1	3,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 13
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	12	73	15	-3
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	14	58	28	-14
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	17	52	31	-14
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	50	30	-10
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	15	54	31	-16

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	45	27	28	17
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	31	38	31	0
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	52	27	21	31
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	37	17	46	-9
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	36	25	39	-3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17
Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul-Set/12	Out-Dez/12	Jan-Mar/2013	Abr-Jun/13	Jul-Set/13	Out-Dez/13	Jan-Mar/2014	Abr-Jun/14	Jul-Set/14
Nacional	82	80	78	77	67	78	70	72	79
Internacional	18	20	22	23	33	22	30	28	21

Fontes: FGV e MTur

TABELA 14
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	38	37	25	13
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	39	31	30	9
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	43	38	19	24
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	23	57	-37
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	40	12	48	-8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	42	53	5	37
Out.-Dez./2013	49	50	1	48
Jan.-Mar./2014	58	41	1	57
Abr.-Jun./2014	53	43	4	49
Jul.-Set./2014	65	33	2	63

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 18

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2012	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014
Em expansão	15	24	39	24	23	20	35	19	27
Estáveis	45	55	51	59	60	38	50	47	42
Em retração	40	21	10	17	17	42	15	34	31
Saldo	-25	3	29	7	6	-22	20	-15	-4

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 19

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2013	57	13,2	43	7,5
Jan.-Mar./2014	64	14,6	36	9,4
Abr.-Jun./2014	51	9,2	49	4,7
Jul.-Set./2014	40	15,9	60	6,4
Out.-Dez./2014	42	10,6	58	4,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 20

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	59	14	27	32
Quadro de Pessoal	7	64	29	-22
Demanda Nacional	56	26	18	38
Demanda Internacional	58	26	16	42

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 21

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	52	22	26	26
Quadro de Pessoal	6	63	31	-25
Demanda Nacional	42	37	21	21
Demanda Internacional	47	32	21	26

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

Retrospectiva

TABELA 22

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	63	20	17	46	24	68	8	16
Out.-Dez./2012	59	22	19	40	32	61	7	25
Jan.-Mar./2013	48	25	27	21	22	67	11	11
Abr.-Jun./2013	49	19	32	17	16	72	12	4
Jul.-Set./2013	51	28	21	30	22	72	6	16
Out.-Dez./2013	57	19	24	33	20	71	9	11
Jan.-Mar./2014	62	14	24	38	27	70	3	24
Abr.-Jun./2014	51	15	34	17	17	70	13	4
Jul.-Set./2014	46	19	35	11	15	76	9	6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	54	32	14	40	42	48	10	32
Out.-Dez./2012	44	30	26	18	55	16	29	26
Jan.-Mar./2013	41	31	28	13	41	46	13	28
Abr.-Jun./2013	37	30	33	4	30	26	44	-14
Jul.-Set./2013	44	41	15	29	35	29	36	-1
Out.-Dez./2013	57	21	22	35	21	44	35	-14
Jan.-Mar./2014	39	35	26	13	16	64	20	-4
Abr.-Jun./2014	37	28	35	2	66	22	12	54
Jul.-Set./2014	41	33	26	15	38	23	39	-1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	56	41	3	53
Out.-Dez./2012	65	33	2	63
Jan.-Mar./2013	75	20	5	70
Abr.-Jun./2013	59	34	7	52
Jul.-Set./2013	63	33	4	59
Out.-Dez./2013	63	35	2	61
Jan.-Mar./2014	72	25	3	69
Abr.-Jun./2014	61	32	7	54
Jul.-Set./2014	61	37	2	59

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	30	64	6	24
Out.-Dez./2013	35	64	1	34
Jan.-Mar./2014	55	43	2	53
Abr.-Jun./2014	40	50	10	30
Jul.-Set./2014	33	59	8	25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	50	24	26	24	2,5
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	54	22	24	30	5,6
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	68	13	19	49	8,9
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	65	14	21	44	15,1
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	52	19	29	23	7,2

Fontes: FGV e MTur
 Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 27
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	27	61	12	15
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	19	72	9	10
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	32	64	4	28
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	24	69	7	17
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	20	71	9	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 28
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	40	39	21	19
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	48	30	22	26
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	50	29	21	29
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	38	30	32	6
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	31	36	33	-2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	34	27	39	-5
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	22	40	38	-16
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	32	52	16	16
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	71	21	8	63
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	43	31	26	17

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	38	57	5	33
Out.-Dez./2013	40	54	6	34
Jan.-Mar./2014	60	37	3	57
Abr.-Jun./2014	65	30	5	60
Jul.-Set./2014	55	38	7	48

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31
 Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./12	Out.-Dez./12	Jan.-Mar/13	Abr.-Jun./13	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14
Brasileiros	84	83	81	85	87	87	86	80	83
Estrangeiros	16	17	19	15	13	13	14	20	17

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 32

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2012	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014
Em expansão	46	40	25	36	44	38	31	21	29
Estáveis	46	38	48	43	45	43	48	47	44
Em retração	8	22	27	21	11	19	21	32	27
Saldo	38	18	-2	15	33	19	10	-11	2

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 33

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2013	55	28,2	45	15,5
Jan.-Mar./2014	55	28,2	45	15,5
Abr.-Jun./2014	59	21,8	41	12,8
Jul.-Set./2014	57	18,6	43	10,6
Out.-Dez./2014	53	16,0	47	8,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 34

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	43	26	31	12
Quadro de Pessoal	15	72	13	2
Hospedagem de Brasileiros	36	40	24	12
Hospedagem de Estrangeiros	26	42	32	-6

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 35

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	43	32	25	18
Quadro de Pessoal	15	70	15	0
Hospedagem de Brasileiros	37	43	20	17
Hospedagem de Estrangeiros	27	43	30	-3

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

Retrospectiva

TABELA 36

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	32	13	55	-23	49	33	18	31
Out.-Dez./2012	69	5	26	43	26	63	11	15
Jan.-Mar./2013	66	13	21	45	14	28	58	-44
Abr.-Jun./2013	47	6	47	0	60	38	2	58
Jul.-Set./2013	64	2	34	30	44	30	26	18
Out.-Dez./2013	43	27	30	13	21	64	15	6
Jan.-Mar./2014	68	22	10	58	12	52	36	-24
Abr.-Jun./2014	40	28	32	8	16	54	30	-14
Jul.-Set./2014	73	21	6	67	30	21	49	-19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	49	12	39	10	7	8	85	-78
Out.-Dez./2012	77	3	20	57	47	2	51	-4
Jan.-Mar./2013	36	10	54	-18	85	13	2	83
Abr.-Jun./2013	53	34	13	40	21	14	65	-44
Jul.-Set./2013	46	22	32	14	63	8	29	34
Out.-Dez./2013	43	26	31	12	30	26	44	-14
Jan.-Mar./2014	21	48	31	-10	53	21	26	27
Abr.-Jun./2014	20	19	61	-41	32	41	27	5
Jul.-Set./2014	11	52	37	-26	71	11	18	53

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	73	27	0	73
Out.-Dez./2012	37	62	1	36
Jan.-Mar./2013	94	6	0	94
Abr.-Jun./2013	83	15	2	81
Jul.-Set./2013	68	20	12	56
Out.-Dez./2013	84	16	0	84
Jan.-Mar./2014	67	32	1	66
Abr.-Jun./2014	44	56	0	44
Jul.-Set./2014	74	26	0	74

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	55	45	0	55
Out.-Dez./2013	42	52	6	36
Jan.-Mar./2014	45	55	0	45
Abr.-Jun./2014	35	64	1	34
Jul.-Set./2014	66	34	0	66

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	65	3	32	33	4,5
Out.-Dez.13 / Out.-Dez. 12	35	6	59	-24	5,6
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	54	14	32	22	7,1
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	29	5	66	-37	0,2
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	65	0	35	30	0,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 41
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	53	42	5	48
Out.-Dez.13 / Out.-Dez. 12	40	32	28	12
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	14	50	36	-22
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	9	36	55	-46
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	27	19	54	-27

Fontes: FGV e MTur

TABELA 42
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	56	44	0	56
Out.-Dez./2013	46	54	0	46
Jan.-Mar./2014	43	57	0	43
Abr.-Jun./2014	57	41	2	55
Jul.-Set./2014	88	12	0	88

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43
Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./12	Out-Dez/12	Jan.-Mar/13	Abr-Jun/13	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr-Jun/14	Jul.-Set./14
Nacional	60	78	29	57	52	58	47	77	58
Internacional	40	22	71	43	48	42	53	23	42

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 44

Situat o atual dos negócios - Evolu o (%)

Comportamento	Situat�o Atual dos Negócios - Evolu�o (%)								
	Out./2012	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014
Em expansão	47	13	60	37	30	27	42	2	27
Estáveis	33	67	33	16	46	49	37	22	23
Em retra�o	20	20	7	47	24	24	21	76	50
Saldo	27	-7	53	-10	6	3	21	-74	-23

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 45

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2013	94	5,6	6	5,3
Jan.-Mar./2014	56	13,6	44	7,6
Abr.-Jun./2014	60	7,6	40	4,5
Jul.-Set./2013	47	8,6	53	4,0
Out.-Dez./2014	45	4,0	55	1,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 46

Comparat o com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4� Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redu�o (-)	Saldo
Faturamento	61	4	35	26
Quadro de Pessoal	4	74	22	-18
Demanda por Destinos Nacionais	56	11	33	23
Demanda de Destinos Internacionais	28	66	6	22

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 47

Comparat o entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4� Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redu�o (-)	Saldo
Faturamento	56	2	42	14
Quadro de Pessoal	26	50	24	2
Demanda por Destinos Nacionais	55	6	39	16
Demanda de Destinos Internacionais	30	64	6	24

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

Retrospectiva

TABELA 48

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	92	3	5	87	3	91	6	-3
Out.-Dez./2012	33	28	39	-6	32	51	17	15
Jan.-Mar./2013	30	36	34	-4	10	71	19	-9
Abr.-Jun./2013	50	31	19	31	27	68	5	22
Jul.-Set./2013	62	19	19	43	11	71	18	-7
Out.-Dez./2013	40	36	24	16	15	77	8	7
Jan.-Mar./2014	43	14	43	0	10	67	23	-13
Abr.-Jun./2014	42	29	29	13	10	71	19	-9
Jul.-Set./2014	22	25	53	-31	17	56	27	-10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	92	3	5	87	9	91	0	9
Out.-Dez./2012	28	31	41	-13	61	38	1	60
Jan.-Mar./2013	27	48	25	2	65	33	2	63
Abr.-Jun./2013	47	35	18	29	68	31	1	67
Jul.-Set./2013	58	23	19	39	61	37	2	59
Out.-Dez./2013	42	38	20	22	83	15	2	81
Jan.-Mar./2014	28	33	39	-11	69	27	4	65
Abr.-Jun./2014	37	24	39	-2	61	39	0	61
Jul.-Set./2014	22	27	51	-29	48	49	3	45

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	20	76	4	16
Out.-Dez./2013	22	71	7	15
Jan.-Mar./2014	43	45	12	31
Abr.-Jun./2014	32	55	13	19
Jul.-Set./2014	14	84	2	12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	54	25	21	33	8,1
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	54	30	16	38	6,1
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	36	24	40	-4	-3,2
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	39	20	41	-2	4,0
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	55	12	33	22	1,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 52
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	11	68	21	-10
Out.-Dez.13/ Out.-Dez.12	8	78	14	-6
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	12	63	25	-13
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	9	63	28	-19
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	10	44	46	-36

Fontes: FGV e MTur

TABELA 53
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	20	74	6	14
Out.-Dez./2013	46	52	2	44
Jan.-Mar./2014	34	53	13	21
Abr.-Jun./2014	51	45	4	47
Jul.-Set./2014	49	49	2	47

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 54
 Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2012	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014
Em expansão	6	33	30	23	30	16	20	13	15
Estáveis	89	38	47	53	53	67	61	46	49
Em retração	5	29	23	24	17	17	19	41	36
Saldo	1	4	7	-1	13	-1	1	-28	-21

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 55

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2013	27	29,3	73	7,9
Jan.-Mar./2014	60	17,3	40	10,4
Abr.-Jun./2014	47	14,4	53	6,8
Jul.-Set./2014	42	23,4	58	9,8
Out.-Dez./2014	7	30,0	93	2,1

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 56

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	21	20	59	-38
Quadro de Pessoal	11	63	26	-15
Total de Participantes nos Eventos	21	20	59	-38

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 57

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	36	19	45	-9
Quadro de Pessoal	11	59	30	-19

Fontes: FGV e MTur

Parques e Atrações Turísticas

Retrospectiva

TABELA 58

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	100	0	0	100	52	48	0	52
Out.-Dez./2012	77	2	21	56	66	34	0	66
Jan.-Mar./2013	41	7	52	-11	30	43	27	3
Abr.-Jun./2013	45	29	26	19	44	55	1	43
Jul.-Set./2013	95	4	1	94	37	48	15	22
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	56	33	11	45
Jan.-Mar./2014	56	14	30	26	59	20	21	38
Abr.-Jun./2014	14	36	50	-36	14	47	39	-25
Jul.-Set./2014	41	41	18	23	24	58	18	6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	100	0	0	100	98	2	0	98
Out.-Dez./2012	75	2	23	52	56	44	0	56
Jan.-Mar./2013	31	15	54	-23	45	35	20	25
Abr.-Jun./2013	45	29	26	19	35	64	1	34
Jul.-Set./2013	83	17	0	83	68	32	0	68
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	70	19	11	59
Jan.-Mar./2014	29	41	30	-1	35	39	26	9
Abr.-Jun./2014	12	38	50	-38	42	45	13	29
Jul.-Set./2014	37	45	18	19	45	55	0	45

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	50	49	1	49
Out.-Dez./2013	9	91	0	9
Jan.-Mar./2014	67	31	2	65
Abr.-Jun./2014	14	74	12	2
Jul.-Set./2014	4	89	7	-3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	59	16	25	34	18,0
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	70	0	30	40	18,1
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	77	2	21	56	9,6
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	54	27	19	35	15,8
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	29	49	22	7	0,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	51	34	15	36
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	69	20	11	58
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	64	29	7	57
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	26	67	7	19
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	22	65	13	9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	53	46	1	52
Out.-Dez./2013	56	44	0	56
Jan.-Mar./2014	74	24	2	72
Abr.-Jun./2014	61	38	1	60
Jul.-Set./2014	20	80	0	20

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 64

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2012	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014
Em expansão	100	76	17	96	47	84	25	70	63
Estáveis	0	23	59	2	37	16	41	19	24
Em retração	0	1	24	2	16	0	34	11	13
Saldo	100	75	-7	94	31	84	-9	59	50

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 65

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2013	46	8,7	54	4,0
Jan.-Mar./2014	65	11,5	35	7,5
Abr.-Jun./2014	60	10,0	40	6,0
Jul.-Set./2014	73	9,0	27	6,6
Out.-Dez./2014	39	5,1	61	2,0

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 66

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	14	43	43	-29
Quadro de Pessoal	32	68	0	32

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 67

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	14	41	45	-31
Quadro de Pessoal	28	72	0	28

Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

Retrospectiva

TABELA 68

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	98	2	0	98	0	65	35	-35
Out.-Dez./2012	53	0	47	6	0	32	68	-68
Jan.-Mar./2013	56	0	44	12	0	56	44	-44
Abr.-Jun./2013	0	0	100	-100	0	44	56	-56
Jul.-Set./2013	100	0	0	100	0	0	100	-100
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6	47	53	0	47
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	63	0	37	26	41	6	53	-12
Jul.-Set./2014	100	0	0	100	27	73	0	27

Fontes: FGV e MTur

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	98	2	0	98
Out.-Dez./2012	100	0	0	100
Jan.-Mar./2013	56	0	44	12
Abr.-Jun./2013	56	0	44	12
Jul.-Set./2013	100	0	0	100
Out.-Dez./2013	100	0	0	100
Jan.-Mar./2014	6	4	90	-84
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	38	35	-8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	100	0	0	100
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	62	38	0	62
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	45	55	0	45	12,2
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	47	0	53	-6	12,4
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	45	5	50	-5	5,5
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	63	0	37	26	11,6
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	62	0	38	24	2,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 72
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	0	0	100	-100
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	0	0	100	-100
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	0	56	44	-44
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	63	4	33	30
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	62	0	38	24

Fontes: FGV e MTur

TABELA 73
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	45	0	55	-10
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6
Jan.-Mar/2014	45	5	50	-5
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46

Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

Retrospectiva

TABELA 74

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	78	14	8	70	15	62	23	-8
Out.-Dez/2012	53	25	22	31	18	71	11	7
Jan.-Mar./2013	50	25	25	25	20	58	22	-2
Abr.-Jun./2013	62	20	18	44	26	59	15	11
Jul.-Set./2013	64	15	21	43	33	59	8	25
Out.-Dez/2013	51	17	32	19	9	88	3	6
Jan.-Mar./2014	42	30	28	14	34	62	4	30
Abr.-Jun./2014	60	16	24	36	25	65	10	15
Jul.-Set./2014	28	25	47	-19	5	79	16	-11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 75

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	84	16	0	84	0	50	50	-50
Out.-Dez/2012	63	21	16	47	58	33	9	49
Jan.-Mar./2013	32	27	41	-9	53	10	37	16
Abr.-Jun./2013	47	38	15	32	48	19	33	15
Jul.-Set./2013	35	61	4	31	46	8	46	0
Out.-Dez/2013	54	12	34	20	47	18	35	12
Jan.-Mar./2014	29	29	42	-13	67	24	9	58
Abr.-Jun./2014	65	23	12	53	73	21	6	67
Jul.-Set./2014	18	43	39	-21	49	22	29	20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 76

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2012	85	15	0	85
Out.-Dez/2012	56	35	9	47
Jan.-Mar./2013	79	20	1	78
Abr.-Jun./2013	82	17	1	81
Jul.-Set./2013	66	31	3	63
Out.-Dez/2013	79	20	1	78
Jan.-Mar./2014	70	30	0	70
Abr.-Jun./2014	64	36	0	64
Jul.-Set./2014	39	42	19	20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 77

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	21	76	3	18
Out.-Dez./2013	20	73	7	13
Jan.-Mar./2014	37	59	4	33
Abr.-Jun./2014	29	71	0	29
Jul.-Set./2014	13	80	7	6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 78
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	31	53	16	15	3,5
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	54	15	31	23	13,9
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	64	22	14	50	14,7
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	57	19	24	33	15,3
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	54	18	28	26	6,6

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 79
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	9	76	15	-6
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	22	55	23	-1
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	45	49	6	39
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	20	63	17	3
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	28	67	5	23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	20	68	12	8
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	54	26	20	34
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	25	67	8	17
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	57	27	16	41
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	19	50	31	-12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.13 / Jul.-Set. 12	57	4	39	18
Out.-Dez.13 / Out.-Dez.12	66	16	18	48
Jan.-Mar.14 / Jan.-Mar.13	82	3	15	67
Abr.-Jun.14 / Abr.-Jun.13	77	9	14	63
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	38	23	39	-1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	26	71	3	23
Out.-Dez./2013	24	69	7	17
Jan.-Mar./2014	65	32	3	62
Abr.-Jun./2014	53	47	0	53
Jul.-Set./2014	70	29	1	69

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83
 Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./12	Out-Dez/12	Jan-Mar/13	Abr.-Jun./13	Jul.-Set./13	Out-Dez/13	Jan-Mar/14	Abr-jun/14	Jul.-Set./14
Brasileiros	90	82	81	80	81	80	72	75	61
Estrangeiros	10	18	19	20	19	20	28	25	39

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 84

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2012	Jan./2013	Abr./2013	Jul./2013	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014
Em expansão	76	21	28	53	55	24	49	45	10
Estáveis	18	52	44	31	19	44	36	34	49
Em retração	6	27	28	16	26	32	15	21	41
Saldo	70	-6	0	37	29	-8	34	24	-31

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 85

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2013	42	22,7	58	9,5
Jan.-Mar./2014	45	32,8	55	14,7
Abr.-Jun./2014	69	17,3	31	11,9
Jul.-Set./2014	43	20,7	57	8,9
Out.-Dez./2014	33	16,6	67	5,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 86

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	44	36	20	24
Quadro de Pessoal	14	72	14	0
Recepção de Turistas Brasileiros	42	57	1	41
Recepção de Turistas Estrangeiros	38	20	42	-4

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 87

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º Trimestre de 2014 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	58	19	23	35
Quadro de Pessoal	14	72	14	0
Recepção de Turistas Brasileiros	36	56	8	28
Recepção de Turistas Estrangeiros	40	20	40	0

Fontes: FGV e MTur